



## Portugal Telecom Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2004

Lisboa, 2 de Novembro de 2004 – A Portugal Telecom (PT) divulgou hoje os resultados não auditados para o período de nove meses findo a 30 de Setembro de 2004.

As receitas consolidadas de exploração atingiram 4.460 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004. O EBITDA ascendeu a 1.769 milhões de Euros, equivalente a uma margem de 39,7%. O EBITDA menos Capex foi de 1.347 milhões de Euros. O resultado líquido nos primeiros nove meses de 2004 ascendeu a 456 milhões de Euros. A dívida líquida, incluindo o investimento na aquisição de acções próprias no montante de 238 milhões de Euros, diminuiu 313 milhões de Euros desde o final de 2003, ascendendo a 2.902 milhões de Euros no final de Setembro de 2004. Considerando o impacto dos *equity swaps* contratados no âmbito do programa de *share buyback*, a dívida líquida pró-forma teria ascendido a 3.239 milhões de Euros no final de Setembro de 2004 e o rácio Dívida Líquida / EBITDA teria sido de 1,4 vezes.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e incluem determinadas reclassificações de modo a estarem de acordo com um formato de apresentação internacional. Os resultados por segmento de negócio reflectem estas reclassificações dos segmentos reportáveis efectuadas durante 2003, as quais se encontram referidas na Secção 13. Os resultados dos primeiros nove meses de 2003 estão apresentados de forma a reflectir estas alterações.

**Tabela 1 – Destaques Financeiros Consolidados**

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Receitas de Exploração	1.538,9	1.506,0	2,2%	3,0%	4.459,8	4.230,9	5,4%
Custos Oper. Excl. Amortizações	935,7	885,8	5,6%	2,7%	2.690,4	2.536,6	6,1%
EBITDA <sup>(1)</sup>	603,2	620,2	(2,7%)	3,3%	1.769,4	1.694,3	4,4%
Resultado Operacional	360,7	373,8	(3,5%)	3,9%	1.058,9	980,4	8,0%
Resultado Líquido	133,9	135,8	(1,4%)	(16,8%)	456,4	279,3	63,4%
Capex	175,3	114,2	53,5%	10,9%	422,3	333,9	26,5%
Capex em % das Receitas (%)	11,4	7,6	3,8pp	0,8pp	9,5	7,9	1,6pp
EBITDA menos Capex	427,9	506,0	(15,4%)	0,5%	1.347,1	1.360,4	(1,0%)
Aquisição de Acções Próprias	0,0	39,4	n.s.	n.s.	238,5	39,4	n.s.
Dívida Líquida	2.902,5	3.560,9	(18,5%)	(6,6%)	2.902,5	3.560,9	(18,5%)
Margem EBITDA <sup>(2)</sup> (%)	39,2	41,2	(2,0pp)	0,1pp	39,7	40,0	(0,4pp)
Dívida Líquida / EBITDA (x)	1,2	1,4	(0,2x)	(0,1x)	1,2	1,6	(0,3x)
EBITDA / Juros Líquidos (x)	12,3	12,8	(0,5x)	0,3x	12,2	13,7	(1,5x)

(1) EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações.

(2) Margem EBITDA = EBITDA / Receitas de Exploração.

## 1. DESTAQUES FINANCEIROS

- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, as receitas de exploração totalizaram 4.460 milhões de Euros, um aumento de 5,4% face ao mesmo período do ano anterior. Excluindo o impacto da depreciação de 4,5% do Real Brasileiro (R\$) no período, as receitas de exploração teriam aumentado 6,7% nos primeiros nove meses de 2004 para 4.515 milhões de Euros.
- ▶ As receitas de retalho em Portugal (rede fixa, TV por subscrição e banda larga) aumentaram 1,4% para 1.372 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, reflectindo o forte crescimento das receitas de TV por subscrição e de banda larga, que mais do que compensaram a diminuição das receitas de tráfego na rede fixa.
- ▶ As receitas de retalho líquidas da rede fixa, ou seja, as receitas de retalho da rede fixa menos os correspondentes custos de telecomunicações, aumentaram 2,7% nos primeiros nove meses de 2004 para 857 milhões de Euros, em resultado do forte crescimento do ADSL e dos novos planos de preços.
- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, o EBITDA foi de 1.769 milhões de Euros, um aumento de 4,4%, equivalente a uma margem de 39,7%. Excluindo o impacto da depreciação do Real, o EBITDA teria aumentado 5,6% nos primeiros nove meses de 2004.
- ▶ O crescimento das receitas de exploração e do EBITDA dos negócios em Portugal foi de 3,3% e de 7,8%, respectivamente, nos primeiros nove meses de 2004 devido ao forte desempenho e melhoria das margens no negócio móvel e no negócio de TV por subscrição.
- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, o resultado operacional aumentou 8,0% para 1.059 milhões de Euros, equivalente a uma margem operacional de 23,7%.
- ▶ O resultado líquido totalizou 134 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004 em comparação com 136 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2003. Nos primeiros nove meses de 2004, o resultado líquido aumentou 63,4% para 456 milhões de Euros.
- ▶ O investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo (capex) aumentou 26,5% nos primeiros nove meses de 2004 para 422 milhões de Euros, equivalente a 9,5% das receitas, um acréscimo de 1,6pp face a igual período do ano anterior.
- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, o EBITDA menos Capex decresceu 1,0% para 1.347 milhões de Euros, equivalente a 30,2% das receitas de exploração. Aproximadamente 87% do EBITDA menos Capex da PT foi gerado pelos negócios em Portugal (rede fixa, TMN e PTM), que em conjunto registaram um aumento de 10,6% face a igual período do ano anterior.
- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, o *free cash flow* aumentou 14,0% para 841 milhões de Euros. Aproximadamente 93% do *free cash flow* da PT é gerado em Euros pelos negócios em Portugal.
- ▶ No final de Setembro de 2004, a dívida líquida era de 2.902 milhões de Euros, uma redução de 313 milhões de Euros face ao final de 2003. Este valor inclui o investimento de 238 milhões de Euros na aquisição de acções próprias, de acordo com o programa de *share buyback* de 10% do capital da PT. No final de Setembro de 2004, a dívida líquida excluindo a Vivo era de 2.671 milhões de Euros. Considerando o impacto dos *equity swaps* contratados no âmbito do programa de *share buyback*, a

dívida líquida pró-forma teria ascendido a 3.239 milhões de Euros no final de Setembro de 2004 e o rácio Dívida Líquida / EBITDA teria sido de 1,4 vezes.

- ▶ A exposição líquida (activo menos passivo) da PT ao Brasil ascendia a 7.041 milhões de Reais no final de Setembro de 2004, ou 1.991 milhões de Euros à taxa de câmbio Real/Euro de 30 de Setembro de 2004. Os activos denominados em Reais no balanço consolidado da PT, em 30 de Setembro de 2004, representavam 30,8% do total do activo.
- ▶ Na sequência do programa de *share buyback* de 10%, até à data de 2 de Novembro de 2004, a PT adquiriu 7,87% do seu capital social a um preço médio de 7,95 Euros por acção, dos quais 7,0% estão detidos neste momento como acções próprias (87.799.950 acções a um preço médio de 7,87 Euros por acção) e 0,87% estão detidos através de contratos de *equity swap*, nos termos dos quais a empresa tem a opção de compra de acções da PT.
- ▶ Em 30 de Setembro de 2004, o capital próprio ascendia a 2.972 milhões de Euros e as reservas distribuíveis a 1.073 milhões de Euros.

## 2. DESTAQUES OPERACIONAIS

Tabela 2 – Indicadores de Desempenho Operacional (*Key Performance Indicators – KPI*)

	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03 <sup>(3)</sup>	Δ 04/03
<b>Base de Clientes (mil)</b>							
Acessos Rede Fixa	4.306	4.194	2,7%	0,7%	4.306	4.194	2,7%
Móveis	29.586	23.161	27,7%	4,2%	29.586	23.161	27,7%
TV por Subscrição	1.517	1.402	8,2%	2,0%	1.517	1.402	8,2%
Banda Larga (ADSL Retalho + Cabo)	602	324	85,7%	13,7%	602	324	85,7%
<b>Rede Fixa</b>							
Acessos (mil)	4.306	4.194	2,7%	0,7%	4.306	4.194	2,7%
PSTN/RDIS	3.959	4.048	(2,2%)	(0,6%)	3.959	4.048	(2,2%)
ADSL <i>Wholesale</i>	346	145	138,3%	18,3%	346	145	138,3%
ADSL Retalho	312	121	157,0%	19,8%	312	121	157,0%
Adições Líquidas <sup>(1)</sup> (mil)	28	4	537,9%	(34,6%)	81	(2)	n.s.
PSTN/RDIS	(26)	(32)	(19,7%)	83,7%	(77)	(95)	(18,4%)
ADSL <i>Wholesale</i>	54	36	48,2%	(5,7%)	158	93	70,8%
ADSL Retalho	52	33	54,1%	(7,8%)	151	78	93,5%
Planos de Preços (mil)	735	278	164,9%	56,5%	735	278	164,9%
Tráfego de Retalho (milhões min.)	1.687	1.890	(10,8%)	(12,2%)	5.472	5.969	(8,3%)
Tráfego F2F Doméstico (milhões min.)	1.241	1.390	(10,7%)	(12,2%)	4.027	4.394	(8,4%)
ARPU (Euros)	35,8	35,0	2,1%	3,5%	34,8	34,2	1,6%
<b>Móvel Portugal (TMN)</b>							
Clientes Activos (mil)	4.941	4.691	5,3%	1,4%	4.941	4.691	5,3%
Adições Líquidas (mil)	69	186	(62,9%)	n.s.	54	265	(79,6%)
Churn Total (%)	26,5	23,1	3,4pp	2,1pp	26,5	23,1	3,4pp
MOU (minutos)	125,4	127,6	(1,8%)	2,7%	121,3	122,6	(1,1%)
ARPU (Euros)	25,5	26,9	(5,2%)	4,1%	24,4	25,4	(4,1%)
Dados (em % das Receitas)	9,9	7,9	2,0pp	0,8pp	9,5	8,1	1,4pp
CCPU <sup>(2)</sup> (Euros)	11,2	12,3	(8,9%)	2,1%	10,9	12,3	(11,2%)
ARPU menos CCPU (Euros)	14,4	14,7	(2,2%)	5,7%	13,4	13,1	2,5%
<b>Móvel Brasil (Vivo)</b>							
Clientes Activos (mil)	24.645	18.470	33,4%	4,8%	24.645	18.470	33,4%
Quota Mercado Áreas onde Opera (%)	53,3	56,7	(3,4pp)	(1,2pp)	53,3	56,7	(3,4pp)
Adições Líquidas (mil)	1.131	949	19,2%	(31,0%)	3.989	1.661	140,2%
MOU (minutos)	86,6	101,3	(14,5%)	(4,1%)	90,0	99,9	(10,0%)
ARPU (Reais)	32,1	40,0	(19,7%)	(3,8%)	33,3	39,7	(16,1%)
CCPU <sup>(2)</sup> (Reais)	18,6	19,1	(3,0%)	(3,2%)	18,4	20,4	(9,7%)
ARPU menos CCPU (Reais)	13,5	20,8	(35,1%)	(4,6%)	14,9	19,3	(22,9%)
<b>Multimédia (PT Multimedia)</b>							
Casas Passadas (mil)	2.529	2.445	3,4%	0,6%	2.529	2.445	3,4%
Com Capacidades Interactivas (mil)	2.371	2.178	8,8%	3,8%	2.371	2.178	8,8%
Clientes TV por Subscrição (mil)	1.517	1.402	8,2%	2,0%	1.517	1.402	8,2%
Adições Líquidas TV Subscrição (mil)	30	33	(8,6%)	42,1%	76	95	(19,9%)
Pay to Basic Ratio (%)	56,0	55,2	0,8pp	(2,9pp)	56,0	55,2	0,8pp
Churn (%)	12,6	13,6	(1,0pp)	0,0pp	13,1	12,3	0,7pp
Acessos Banda Larga via Cabo (mil)	290	203	43,0%	7,8%	290	203	43,0%
Adições Líquidas Banda Larga Cabo (mil)	21	23	(9,4%)	9,2%	59	62	(4,5%)
ARPU Total TV Subscrição (Euros)	25,6	23,9	7,4%	1,2%	25,2	23,6	7,0%
Margem EBITDA TV Subscrição (%)	37,1	27,5	9,6pp	1,0pp	35,9	25,6	10,4pp

(1) Incluindo ADSL *Wholesale*.

(2) CCPU (*Cash cost per user*) = Custos operacionais menos provisões, amortizações e vendas de terminais por utilizador.

(3) Informação pro forma incluindo a TCO.

## Cientes

- ▶ Os acessos de rede fixa aumentaram 2,7% no terceiro trimestre de 2004 para 4.306 mil, em resultado do forte crescimento do ADSL.
- ▶ Os clientes móveis aumentaram em 1.200 mil no terceiro trimestre de 2004 para 29.586 mil, devido ao elevado crescimento no Brasil. Desde o início do ano, o número de clientes móveis registou um acréscimo de 4.044 mil.
- ▶ O número total de clientes de TV por subscrição situou-se em 1.517 mil no final de Setembro de 2004, em resultado da adição na rede cabo e por satélite de 30 mil clientes no terceiro trimestre e 76 mil nos primeiros nove meses de 2004.
- ▶ A PT detinha 602 mil clientes de banda larga de retalho no final de Setembro de 2004, equivalente a uma taxa de penetração de 11,8% dos acessos (PSTN/RDIS e cabo). As adições líquidas de banda larga de retalho foram cerca de 72 mil no terceiro trimestre de 2004 e 211 mil nos primeiros nove meses de 2004.

## Rede Fixa

- ▶ O número de acessos aumentou 2,7% para 4.306 mil acessos no final de Setembro de 2004, incluindo 346 mil acessos ADSL *Wholesale*.
- ▶ No final de Setembro de 2004, o número de planos de preços era de 735 mil, o que corresponde a um aumento de 265 mil no terceiro trimestre de 2004, e equivalente a 18,6% do total de acessos PSTN/RDIS.
- ▶ No terceiro trimestre de 2004, o tráfego total em minutos diminuiu 10,5% face a igual período do ano anterior, em resultado da redução do tráfego de retalho em 10,8% e do tráfego *wholesale* em 10,3%.
- ▶ O ARPU total cresceu 2,1% no terceiro trimestre de 2004 para 35,8 Euros. O ARPU de voz decresceu 2,0% para 31,9 Euros e o ARPU de dados aumentou 58,0%, contribuindo com 10,8% para o ARPU total do terceiro trimestre de 2004.

## Móvel Portugal (TMN)

- ▶ No terceiro trimestre de 2004 foram adicionados 69 mil clientes. No final de Setembro de 2004, a TMN detinha 4.941 mil clientes activos, um aumento de 5,3% face a igual período do ano anterior.
- ▶ O MOU no terceiro trimestre de 2004 totalizou 125 minutos, um decréscimo de 1,8%, face a igual período do ano anterior, reflectindo essencialmente a redução do tráfego fixo-móvel e móvel-fixo. Nos primeiros nove meses de 2004, o MOU diminuiu 1,1% face ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ O ARPU no terceiro trimestre de 2004 registou uma redução de 5,2% para 25,5 Euros, em resultado das reduções nas tarifas de interligação, da queda no MOU, do aumento do peso do tráfego na própria rede e do lançamento de promoções de tráfego tendo em vista o aumento da utilização. Nos primeiros nove meses de 2004, o ARPU diminuiu 4,1% para 24,4 Euros.

- ▶ Nos primeiros nove meses de 2004, o ARPU menos o CCPU foi de 13,4 Euros, equivalente a um aumento de 2,5% face ao período homólogo. No terceiro trimestre de 2004, o ARPU menos CCPU decresceu 2,2%.

#### **Móvel Brasil (Vivo)**

- ▶ Foram adicionados 1.131 mil clientes no terceiro trimestre de 2004 e praticamente 4 milhões desde o início do ano, num período de intensa actividade comercial e de aumento da concorrência. A Vivo detinha 24.645 mil clientes activos no final de Setembro de 2004, correspondendo a uma quota de mercado média estimada de cerca de 53% nas regiões onde opera.
- ▶ O MOU da Vivo diminuiu 14,5% no terceiro trimestre de 2004 para 87 minutos, em resultado do peso crescente dos clientes pré-pagos e da evolução negativa do tráfego de entrada. Nos primeiros nove meses de 2004, o MOU decresceu 10,0% para 90 minutos.
- ▶ No terceiro trimestre de 2004, o ARPU foi de 32,1 Reais, uma redução de 19,7% face a igual período do ano anterior. Cerca de dois terços da redução do ARPU resultou do impacto das regras SMP (nomeadamente a introdução do "*bill & keep*" e a perda do tráfego de longa distância) e do efeito do maior peso de pré-pagos na base de clientes.

#### **Multimédia (PT Multimedia)**

- ▶ No terceiro trimestre de 2004, as adições líquidas de clientes de TV por subscrição foram de 30 mil, com o total de clientes de TV por subscrição a aumentar 8,2% face ao terceiro trimestre de 2003 para 1.517 mil.
- ▶ O ARPU total de TV por subscrição no terceiro trimestre de 2004 aumentou 7,4% para 25,6 Euros, em resultado da maior penetração dos serviços *premium*, incluindo a Internet de banda larga.
- ▶ O número de clientes de banda larga via cabo atingiu os 290 mil no final de Setembro de 2004, um aumento de 43,0% face a igual período do ano anterior, tendo as adições líquidas ascendido a 21 mil no terceiro trimestre de 2004 e 59 mil desde o princípio do ano.

### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Tabela 3 – Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>1.538,9</b>	<b>1.506,0</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,0%</b>	<b>4.459,8</b>	<b>4.230,9</b>	<b>5,4%</b>
Rede Fixa	541,7	541,4	0,1%	2,1%	1.595,0	1.614,1	(1,2%)
Móvel Portugal (TMN)	385,1	365,7	5,3%	10,4%	1.063,6	990,3	7,4%
Móvel Brasil (Vivo)	375,6	374,8	0,2%	1,3%	1.097,8	963,5	13,9%
Multimédia (PT Multimedia)	178,5	163,4	9,2%	(2,9%)	538,3	489,2	10,0%
Outras	58,0	60,7	(4,3%)	(4,3%)	165,1	173,9	(5,0%)
<b>Custos Operacionais excl. Amort.</b>	<b>935,7</b>	<b>885,8</b>	<b>5,6%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2.690,4</b>	<b>2.536,6</b>	<b>6,1%</b>
Custos com o Pessoal	190,5	168,9	12,7%	6,9%	544,4	517,9	5,1%
Custos Benefícios de Reforma (PRBs)	49,0	57,9	(15,4%)	6,9%	144,5	168,0	(14,0%)
Custos de Telecomunicações	140,0	152,0	(7,9%)	(0,5%)	415,7	448,8	(7,4%)
Subsídios	(6,4)	(4,9)	30,0%	847,5%	(10,8)	(15,5)	(30,4%)
Custos com Manutenção e Reparação	29,0	33,0	(12,2%)	(10,3%)	90,9	94,7	(4,0%)
Trabalhos para a Própria Empresa	(16,9)	(19,3)	(12,6%)	(2,6%)	(52,4)	(46,3)	13,3%
Custos das Mat. Primas e Consumíveis	9,2	18,5	(50,2%)	(39,1%)	40,7	50,8	(19,9%)
Custo das Mercadorias Vendidas	150,5	137,9	9,1%	18,6%	396,8	343,3	15,6%
Custos Produção de Listas Telefónicas	21,5	22,5	(4,7%)	(3,1%)	65,5	68,2	(3,9%)
Marketing e Publicidade	43,0	34,6	24,3%	(10,0%)	128,0	100,0	28,1%
Outros Fornecimentos e Serviços	271,5	237,7	14,3%	4,7%	778,7	695,2	12,0%
Provisões	36,7	35,9	2,3%	10,2%	98,8	90,6	9,0%
Outros Proveitos Operacionais Líquidos	(17,1)	(19,0)	(10,1%)	309,3%	(44,4)	(44,6)	(0,4%)
Impostos, excl. Imp. Sobre Rendimento	35,3	30,2	16,9%	12,6%	94,0	65,6	43,3%
<b>EBITDA</b>	<b>603,2</b>	<b>620,2</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>3,3%</b>	<b>1.769,4</b>	<b>1.694,3</b>	<b>4,4%</b>
Amortizações	242,5	246,3	(1,6%)	2,5%	710,5	713,9	(0,5%)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>360,7</b>	<b>373,8</b>	<b>(3,5%)</b>	<b>3,9%</b>	<b>1.058,9</b>	<b>980,4</b>	<b>8,0%</b>
<b>Outros Custos / (Proveitos)</b>	<b>111,8</b>	<b>106,8</b>	<b>4,6%</b>	<b>22,6%</b>	<b>268,9</b>	<b>453,6</b>	<b>(40,7%)</b>
Juros Suportados Líquidos	49,2	48,6	1,1%	1,1%	144,7	123,2	17,4%
Dif. Câmbio Desfavoráveis / (Favoráveis)	(5,0)	26,3	n.s.	n.s.	(5,4)	10,2	n.s.
Outros Custos / (Ganhos) Financeiros	19,0	(19,3)	n.s.	129,3%	24,9	(100,6)	n.s.
Amortização do <i>Goodwill</i>	23,9	27,7	(13,9%)	0,6%	70,6	80,5	(12,2%)
Menos / (Mais) Valias Alienação Imob.	0,3	2,5	(88,9%)	(80,6%)	2,8	(34,9)	n.s.
Perdas / (Ganhos) Empresas Associadas	(8,0)	(1,8)	347,4%	n.s.	(12,9)	11,2	n.s.
Custos Programa Redução de Efectivos	43,2	10,3	319,8%	n.s.	47,2	288,3	(83,6%)
Outros Custos / (Ganhos) Não-Operac.	13,4	11,0	22,3%	n.s.	18,6	14,1	32,2%
Res. Extraordinários - Perdas / (Ganhos)	(24,1)	1,6	n.s.	n.s.	(21,6)	61,6	n.s.
<b>Resultados Antes de Impostos e I.M.</b>	<b>248,9</b>	<b>267,0</b>	<b>(6,8%)</b>	<b>(2,8%)</b>	<b>789,9</b>	<b>526,9</b>	<b>49,9%</b>
Imposto Sobre o Rendimento	(94,4)	(110,6)	(14,7%)	33,3%	(263,7)	(191,8)	37,5%
Interesses Minoritários	(20,7)	(20,6)	0,5%	(14,6%)	(69,8)	(55,8)	25,0%
<b>Resultado Consolidado Líquido</b>	<b>133,9</b>	<b>135,8</b>	<b>(1,4%)</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>456,4</b>	<b>279,3</b>	<b>63,4%</b>

## Receitas Consolidadas de Exploração

Tabela 4 – Receitas Consolidadas de Exploração – Contribuição por Segmento de Negócio

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Rede Fixa	541,7	541,4	0,1%	2,1%	1.595,0	1.614,1	(1,2%)
Móvel Portugal (TMN)	385,1	365,7	5,3%	10,4%	1.063,6	990,3	7,4%
Móvel Brasil (Vivo) <sup>(1)</sup>	375,6	374,8	0,2%	1,3%	1.097,8	963,5	13,9%
Multimédia (PT Multimedia)	178,5	163,4	9,2%	(2,9%)	538,3	489,2	10,0%
TV Sub. e Internet Cabo	123,8	107,7	14,9%	0,9%	363,4	315,2	15,3%
Outras	58,0	60,7	(4,3%)	(4,3%)	165,1	173,9	(5,0%)
<b>Receitas Consolidadas de Exploração</b>	<b>1.538,9</b>	<b>1.506,0</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,0%</b>	<b>4.459,8</b>	<b>4.230,9</b>	<b>5,4%</b>
<b>Total Receitas Retalho</b>	<b>463,2</b>	<b>457,8</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1.371,6</b>	<b>1.352,6</b>	<b>1,4%</b>
Rede Fixa	346,8	357,8	(3,1%)	1,2%	1.032,1	1.060,3	(2,7%)
TV Sub. e Internet Cabo	116,4	100,1	16,3%	2,2%	339,5	292,3	16,2%
<b>Receita Média Por Casa (ARPH)</b>	<b>42,3</b>	<b>41,8</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>41,7</b>	<b>41,2</b>	<b>1,4%</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio média Real/Euro de 3,6437 nos 9M04 e de 3,4799 nos 9M03.

As receitas consolidadas de exploração aumentaram 5,4% nos primeiros nove meses de 2004 para 4.460 milhões de Euros, em resultado da maior contribuição da Vivo, da TMN e da PTM. Considerando uma taxa de câmbio do Real/Euro constante, as receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004 teriam registado um aumento de 6,7%, face a igual período do ano anterior, para 4.515 milhões de Euros.

Nos primeiros nove meses de 2004, a Mascom passou a ser consolidada pelo método de equivalência patrimonial em detrimento da consolidação integral, devido à alienação desta subsidiária, a qual ficou concluída em Setembro de 2004. A alteração do método de consolidação da Mascom traduziu-se num impacto negativo de 1,1% nas receitas consolidadas de exploração. Anteriormente, as receitas da Mascom eram incluídas em “Outros Negócios”.

As receitas de exploração dos negócios em Portugal registaram um acréscimo de 3,3% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período do ano anterior, em resultado do forte desempenho da TMN e da PTM. No terceiro trimestre de 2004, as receitas em Portugal aumentaram 3,2% face a igual período do ano anterior.

Nos primeiros nove meses de 2004, as receitas de retalho domésticas (rede fixa e TV por subscrição) aumentaram 1,4% para 1.372 milhões de Euros, com a receita média mensal por casa (ARPH) a aumentar para 41,7 Euros, face a 41,2 Euros nos primeiros nove meses de 2003. O forte crescimento dos serviços de banda larga e de vídeo estão a alterar o mix do ARPH. As receitas de dados e de vídeo representaram respectivamente cerca de 9% e 20% do ARPH nos primeiros nove meses de 2004, em comparação com 5% e 18% nos primeiros nove meses de 2003. As receitas de retalho líquidas da rede fixa (receitas de retalho menos os correspondentes custos de telecomunicações) aumentaram 2,7% nos primeiros nove meses de 2004 para 857 milhões de Euros.

A contribuição dos negócios móveis para as receitas consolidadas de exploração aumentou 2,3pp para 48,5% nos primeiros nove meses de 2004. A Vivo representou 24,6% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004, um aumento de 1,8pp face aos primeiros nove meses de 2003.

**Tabela 5 – Receitas Consolidadas de Exploração – Receitas por Segmento de Negócio**

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Rede Fixa	577,2	578,3	(0,2%)	2,2%	1.700,6	1.727,6	(1,6%)
Móvel Portugal (TMN)	420,0	410,5	2,3%	8,2%	1.174,6	1.125,5	4,4%
Móvel Brasil (Vivo) <sup>(1)</sup>	375,6	374,8	0,2%	1,3%	1.097,8	963,5	13,9%
Multimédia (PT Multimedia)	178,9	163,4	9,5%	(2,6%)	539,0	489,5	10,1%
TV Sub. e Internet Cabo	124,0	107,7	15,1%	0,9%	364,3	315,5	15,4%
Outras e Eliminações	(12,7)	(21,0)	(39,4%)	(0,8%)	(52,2)	(75,2)	(30,7%)
<b>Receitas Consolidadas de Exploração</b>	<b>1.538,9</b>	<b>1.506,0</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,0%</b>	<b>4.459,8</b>	<b>4.230,9</b>	<b>5,4%</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio média Real/Euro de 3,6437 nos 9M04 e de 3,4799 nos 9M03.

## EBITDA

**Tabela 6 – EBITDA por Segmento de Negócio**

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	3T04 Margem	9M04	9M03	Δ 04/03	9M04 Margem
Rede Fixa	231,9	231,9	0,0%	40,2	685,3	692,8	(1,1%)	40,3
Móvel Portugal (TMN)	205,1	189,2	8,4%	48,9	564,4	504,7	11,8%	48,0
Móvel Brasil (Vivo) <sup>(1)</sup>	119,5	153,5	(22,2%)	31,8	382,0	380,6	0,4%	34,8
Multimédia (PT Multimedia)	48,1	34,1	41,1%	26,9	139,2	90,9	53,1%	25,8
TV Sub. e Internet Cabo	46,0	35,4	29,9%	37,1	130,9	88,5	47,8%	35,9
Outros	(1,5)	11,5	n.s.	n.s.	(1,5)	25,4	(105,8%)	n.s.
<b>Total EBITDA</b>	<b>603,2</b>	<b>620,2</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>39,2</b>	<b>1.769,4</b>	<b>1.694,3</b>	<b>4,4%</b>	<b>39,7</b>
Margem EBITDA (%)	39,2	41,2	(2,0pp)		39,7	40,0	(0,4pp)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média Real/Euro de 3,6437 nos 9M04 e de 3,4799 nos 9M03.

O EBITDA aumentou 4,4% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período do ano anterior, para 1.769 milhões de Euros, enquanto que a margem EBITDA caiu 0,4pp para 39,7%. Em termos absolutos, o crescimento do EBITDA nos primeiros nove meses de 2004 resultou do aumento do contributo da TMN e da PTM. A performance da margem EBITDA foi bastante positiva em todos os segmentos de negócio em Portugal, enquanto que a pressão nas margens da Vivo deveu-se ao forte crescimento de clientes e ao aumento da concorrência.

Considerando uma taxa de câmbio do Real/Euro constante, o EBITDA nos primeiros nove meses de 2004 teria registado um aumento de 5,6%, face a igual período do ano anterior, para 1.788 milhões de Euros. A alteração do método de consolidação da Mascom, supra referida, teve um impacto negativo de 1,2% no EBITDA dos primeiros nove meses de 2004.

O EBITDA dos negócios em Portugal foi o motor de crescimento do EBITDA do grupo, tendo registado um aumento de 7,8% nos primeiros nove meses de 2004. A estabilização do negócio de rede fixa, bem como o crescimento das receitas e a melhoria da margem na PTM e na TMN suportaram a performance positiva dos negócios em Portugal.

A contribuição dos negócios móveis para o EBITDA consolidado aumentou 1,2pp para 53,5% nos primeiros nove meses de 2004. O contributo da TMN para o EBITDA consolidado aumentou em 2,1pp para 31,9% nos primeiros nove meses de 2004, enquanto que a Vivo decresceu o seu contributo em 0,9pp para 21,6%.

A contribuição da PTM para o EBITDA consolidado aumentou 2,5pp para 7,9% nos primeiros nove meses de 2004, devido essencialmente ao aumento de 47,8% no EBITDA do negócio de TV por subscrição e Internet por cabo.

## Custos Consolidados Operacionais

Tabela 7 – Custos Consolidados Operacionais

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03	9M04 % Rec.
Custos com Pessoal	190,5	168,9	12,7%	6,9%	544,4	517,9	5,1%	12,2
Custos Benefícios de Reforma	49,0	57,9	(15,4%)	6,9%	144,5	168,0	(14,0%)	3,2
Custos de Telecomunicações	140,0	152,0	(7,9%)	(0,5%)	415,7	448,8	(7,4%)	9,3
Custos Mercadorias Vendidas	150,5	137,9	9,1%	18,6%	396,8	343,3	15,6%	8,9
Marketing e Publicidade	43,0	34,6	24,3%	(10,0%)	128,0	100,0	28,1%	2,9
Provisões	36,7	35,9	2,3%	10,2%	98,8	90,6	9,0%	2,2
Outros Forn. e Serviços	271,5	237,7	14,3%	4,7%	778,7	695,2	12,0%	17,5
Outros Custos Operacionais	54,6	61,0	(10,5%)	(30,7%)	183,5	172,9	6,1%	4,1
<b>C. Oper. excl. Amortizações</b>	<b>935,7</b>	<b>885,8</b>	<b>5,6%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2.690,4</b>	<b>2.536,6</b>	<b>6,1%</b>	<b>60,3</b>
Amortizações	242,5	246,3	(1,6%)	2,5%	710,5	713,9	(0,5%)	15,9
<b>Custos Operacionais</b>	<b>1.178,2</b>	<b>1.132,1</b>	<b>4,1%</b>	<b>2,7%</b>	<b>3.400,9</b>	<b>3.250,5</b>	<b>4,6%</b>	<b>76,3</b>

Os custos consolidados operacionais totalizaram 3.401 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, um aumento de 4,6% face aos primeiros nove meses de 2003, que é inferior ao aumento verificado nas receitas de exploração de 5,4%.

Os custos com pessoal aumentaram 5,1% nos primeiros nove meses de 2004 face ao período homólogo de 2003, ascendendo a 544 milhões de Euros, equivalente a 12,2% das receitas consolidadas de exploração, a mesma percentagem das receitas que nos primeiros nove meses de 2003. No que se refere à rede fixa, os custos com pessoal, que representaram 40,7% do total de custos com pessoal consolidados, registaram uma redução de 8,3% face aos primeiros nove meses de 2003, devido à redução de pessoal verificada em 2003. Na Vivo, os custos com pessoal aumentaram 16,3%, em Euros, nos primeiros nove meses de 2004, essencialmente em resultado da TCO ter apenas sido consolidada pela Vivo a partir de Maio de 2003.

Nos primeiros nove meses de 2004, os custos com benefícios de reforma (PRBs) diminuíram 14,0% face ao mesmo período de 2003, para 145 milhões de Euros, equivalente a 3,2% das receitas consolidadas de exploração. Esta redução ficou a dever-se essencialmente a uma alteração recente da lei portuguesa no método do cálculo dos benefícios de reforma. Adicionalmente, o Governo Português aprovou um aumento da sua comparticipação para os planos de saúde, o que resultou numa redução dos PRBs nos primeiros nove meses de 2004.

Nos primeiros nove meses de 2004, os custos com telecomunicações diminuíram 7,4% face a igual período de 2003 para 416 milhões de Euros, em resultado essencialmente de menores volumes de tráfego na rede fixa e da redução das tarifas de interligação fixo-móvel. Os custos de telecomunicações representaram 9,3% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004.

Os custos das mercadorias vendidas aumentaram 15,6% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período do ano anterior, ascendendo a 397 milhões de Euros, em resultado essencialmente do aumento nas vendas de equipamentos terminais na Vivo. Esta rubrica de custos representou 8,9% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004.

Os custos de marketing e publicidade nos primeiros nove meses de 2004 registaram um aumento de 28,1%, face aos primeiros nove meses de 2003, para 128 milhões de Euros. O acréscimo desta rubrica reflecte essencialmente o aumento dos custos com publicidade e campanhas promocionais relacionadas com o lançamento de novos produtos e serviços em todas as unidades de negócio, acrescido do facto da TCO ter sido apenas consolidada integralmente pela Vivo a partir de Maio de 2003. Os custos de marketing e publicidade representaram 2,9% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004.

As provisões para dívidas de cobrança duvidosa, existências e outros riscos aumentaram 9,0% nos primeiros nove meses de 2004, face aos primeiros nove meses de 2003, para 99 milhões de Euros. Este aumento deveu-se essencialmente ao maior nível de provisões no negócio de rede fixa e na TMN, e do facto da TCO ter sido apenas consolidada integralmente pela Vivo a partir de Maio de 2003. Esta rubrica de custos representou 2,2% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004, em linha com o peso reportado no mesmo período do ano anterior.

Os outros fornecimentos e serviços aumentaram 12,0% nos primeiros nove meses de 2004, face ao período homólogo de 2003, para 779 milhões de Euros. Para além do facto TCO ter sido apenas consolidada integralmente pela Vivo a partir de Maio de 2003, os custos comerciais aumentaram nos primeiros nove meses de 2004, em resultado do aumento das vendas de serviços de banda larga e de planos de preços no negócio de retalho em Portugal e dos telefones móveis no Brasil. Os outros fornecimentos e serviços representaram 17,5% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004.

As amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo mantiveram-se constantes nos primeiros nove meses de 2004, face aos primeiros nove meses de 2003, em 711 milhões de Euros. As amortizações foram superiores ao capex em 288 milhões de Euros, resultando num rácio de capex sobre amortizações de 0,59 vezes nos primeiros nove meses de 2004. Esta rubrica de custos representou 15,9% das receitas consolidadas de exploração nos primeiros nove meses de 2004.

## **Resultado Operacional**

O resultado operacional nos primeiros nove meses de 2004 foi de 1.059 milhões de Euros, um aumento de 8,0%, face a igual período do ano anterior, enquanto que a margem operacional aumentou em 0,5pp para 23,7%, essencialmente em resultado do aumento do EBITDA discutido anteriormente.

## **Resultado Líquido**

O Resultado Líquido situou-se em 456 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, um aumento de 63,4% face aos primeiros nove meses de 2003.

Os encargos financeiros líquidos aumentaram de 123 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2003 para 145 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, correspondendo a um custo médio da dívida, incluindo o Brasil, de aproximadamente 6,1% nos primeiros nove meses de 2004.

Os ganhos cambiais líquidos ascenderam a 5 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, face a perdas líquidas de 10 milhões de Euros em igual período do ano anterior, devido essencialmente à evolução da taxa de câmbio do Real ao longo do período.

Os outros custos financeiros líquidos ascenderam a 25 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, o que compara com um ganho líquido de 101 milhões de Euros em igual período do ano anterior. Esta rubrica inclui despesas financeiras diversas, nomeadamente comissões bancárias e respectivas taxas. Nos primeiros nove meses de 2003, esta rubrica incluía ganhos relacionados com a redução de uma provisão constituída para cobertura de eventuais perdas de determinados contratos de *equity swap*, em resultado da valorização da cotação das correspondentes acções a 30 de Setembro de 2003.

A amortização do *goodwill* situou-se em 71 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, uma diminuição de 12,2% face ao período homólogo de 2003, em resultado essencialmente da transferência, efectuada no final de 2003, de uma parcela do *goodwill* referente ao valor atribuível a licenças detidas por subsidiárias da Vivo para uma rubrica de imobilizado incorpóreo. A amortização destas licenças, que nos primeiros nove meses de 2004 ascendeu aproximadamente a 28 milhões de Euros, passou a estar incluída na rubrica "Amortizações". A rubrica "Amortização do *Goodwill*" incluiu essencialmente amortizações associadas aos investimentos na Vivo (27 milhões de Euros), na Lusomundo (11 milhões de Euros), na PTM (7 milhões de Euros) e na PT.com (7 milhões de Euros).

Os ganhos relativos a empresas associadas ascenderam a 13 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, o que compara com perdas líquidas de 11 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2003. Nos primeiros nove meses de 2004, esta rubrica incluiu maioritariamente a proporção da PT nos ganhos da CTM (Macau), da Unitel (Angola) e da Mascom (Botswana), que totalizaram 27 milhões de Euros, e nas perdas da Médi Télécom (Marrocos) e da Sport TV, que totalizaram 10 milhões de Euros. A melhoria significativa nesta rubrica em relação aos primeiros nove meses de 2003 (24 milhões de Euros) resultou essencialmente: (1) da redução das perdas da Médi Télécom (de 19 milhões de Euros para 8 milhões de Euros); (2) do aumento dos ganhos da Unitel (de 4 milhões de Euros para 11 milhões de Euros); e (3) da alteração da consolidação integral da Mascom para o método de equivalência patrimonial em 2004 (ganhos de 8 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004), em resultado da alienação deste investimento, que se concluiu só em Setembro de 2004.

Os custos relacionados com o programa de redução de efectivos nos primeiros nove meses de 2004 situaram-se em 47 milhões de Euros (288 milhões de Euros em igual período do ano anterior) e referem-se essencialmente à redução de 177 trabalhadores no negócio de rede fixa. Esta rubrica representa maioritariamente o valor actual dos salários a serem pagos aos empregados em situação de pré-reforma e de suspensão do contrato de trabalho até à idade da reforma.

Os ganhos extraordinários líquidos totalizaram 22 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, o que compara com um custo extraordinário líquido no valor de 62 milhões de Euros em igual período do ano anterior. Esta rubrica inclui maioritariamente o ganho proveniente da venda da Mascom em Setembro de 2004, após a aprovação do regulador. Nos primeiros nove meses de 2003, esta rubrica incluiu essencialmente o registo de provisões pela PTM para perdas estimadas no valor de determinados activos e investimentos financeiros e para cobertura de determinadas responsabilidades com terceiros.

O custo referente ao imposto sobre o rendimento totalizou 264 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, face a 192 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2003, em resultado do incremento no resultado antes de imposto. Esta rubrica inclui uma componente *non-cash* de 190 milhões

de Euros, que foi registado contra uma redução de prejuízos fiscais reportáveis registados em anos anteriores no activo de impostos diferidos.

#### 4. CAPEX

**Tabela 8 – Capex por Segmento de Negócio**

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03	9M04 % Rec.
Rede Fixa	32,8	44,7	(26,7%)	(38,7%)	117,0	104,7	11,8%	6,9
Móvel Portugal (TMN)	26,6	18,1	47,1%	22,2%	65,5	89,9	(27,1%)	5,6
Móvel Brasil (Vivo)	91,5	20,0	356,7%	79,0%	160,5	61,5	161,0%	14,6
Multimédia (PT Multimedia)	13,5	13,8	(2,0%)	(17,6%)	39,9	39,4	1,3%	7,4
TV Sub. e Internet Cabo	11,2	11,0	1,3%	(9,5%)	32,4	32,2	0,8%	8,9
Outros	10,8	17,5	(38,1%)	(28,7%)	39,4	38,5	2,5%	n.s.
<b>Total Capex</b>	<b>175,3</b>	<b>114,2</b>	<b>53,5%</b>	<b>10,9%</b>	<b>422,3</b>	<b>333,9</b>	<b>26,5%</b>	<b>9,5</b>

O capex aumentou 26,5% nos primeiros nove meses de 2004 para 422 milhões de Euros, tendo o acréscimo ocorrido no capex da rede fixa e da Vivo mais do que compensado a redução ocorrida no capex da TMN. O capex da PT nos primeiros nove meses de 2004 foi equivalente a 9,5% das receitas consolidadas de exploração.

O capex do negócio de rede fixa nos primeiros nove meses de 2004 ascendeu a 117 milhões de Euros, um aumento de 11,8% em relação a igual período do ano anterior e equivalente a um rácio de capex sobre as receitas de 6,9%. Este aumento resultou essencialmente do forte crescimento dos acessos ADSL.

O capex da TMN decresceu 27,1% nos primeiros nove meses de 2004 para 66 milhões de Euros, equivalente a 5,6% das receitas. Excluindo o investimento de 33 milhões de Euros relativo ao pagamento efectuado nos primeiros nove meses de 2003 referente ao acordo celebrado entre os três operadores Portugueses e a OniWay, o capex da TMN nos primeiros nove meses de 2004 teria aumentado 15,2% face a igual período do ano anterior. A TMN despendeu aproximadamente um terço do capex dos primeiros nove meses de 2004 com o desenvolvimento da rede UMTS.

A proporção da PT no capex da Vivo aumentou 161,0% para 160 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, equivalente a 14,6% das receitas. Este aumento resultou essencialmente do investimento em aumento de capacidade, do progressivo *rollout* da tecnologia 1xRTT no Brasil e do facto da consolidação da TCO pela Vivo ter ocorrido apenas a partir de Maio de 2003.

Nos primeiros nove meses de 2004, o capex da PTM aumentou 1,3% para 40 milhões de Euros face aos primeiros nove meses de 2003, equivalente a 7,4% das receitas. Cerca de um terço do capex da PTM nos primeiros nove meses de 2004 está relacionado com a aquisição de equipamento terminal, incluindo *set-top boxes* e *cable modems*.

Os outros investimentos em capex aumentaram 2,5% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período do ano anterior, para 39 milhões de Euros. Estes outros investimentos incluem o desenvolvimento da plataforma de serviços partilhados e o lançamento do SAP corporativo, tendo em vista o aumento de eficiência dos processos de *back office*. Este "Outro" capex inclui também investimentos em tecnologias de informação e I&D.

## 5. CASH FLOW

### EBITDA menos Capex

Tabela 9 – EBITDA menos Capex por Segmento de Negócio

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03	9M04 % Rec.
Rede Fixa	199,1	187,1	6,4%	15,0%	568,3	588,1	(3,4%)	33,4
Móvel Portugal (TMN)	178,5	171,1	4,3%	8,9%	498,8	414,9	20,2%	42,5
Móvel Brasil (Vivo)	28,0	133,5	(79,0%)	(59,8%)	221,6	319,1	(30,6%)	20,2
Multimédia (PT Multimedia)	34,6	20,3	70,3%	6,6%	99,3	51,5	92,8%	18,4
TV Sub. e Internet Cabo	34,8	24,4	42,8%	8,6%	98,4	56,3	74,7%	27,0
Outros	(12,3)	(6,0)	n.s.	n.s.	(40,9)	(13,1)	n.s.	n.s.
<b>Total</b>	<b>427,9</b>	<b>506,0</b>	<b>(15,4%)</b>	<b>0,5%</b>	<b>1.347,1</b>	<b>1.360,4</b>	<b>(1,0%)</b>	<b>30,2</b>

O EBITDA menos Capex atingiu 1.347 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, representando um decréscimo de 1,0% face a igual período do ano anterior, em resultado dos decréscimos registados na rede fixa e na Vivo, que anularam os aumentos ocorridos na TMN e na PTM. O EBITDA menos Capex dos segmentos de negócio em Portugal registou um aumento de 10,6%, representando aproximadamente 87% do EBITDA menos Capex da PT nos primeiros nove meses de 2004.

### Free Cash Flow

Tabela 10 – Free Cash Flow

Euro million	3T04	3T03	Δ 04/03	9M04	9M03	Δ 04/03
EBITDA menos Capex	427,9	506,0	(15,4%)	1.347,1	1.360,4	(1,0%)
Items <i>Non-Cash</i> incluídos no EBITDA:						
Custos Benefícios de Reforma	49,0	57,9	(15,4%)	144,5	168,0	(14,0%)
Provisões e Outras Rubricas <i>Non-Cash</i>	(2,4)	5,2	n.s.	4,3	(0,4)	n.s.
Variação do Fundo de Maneio	(21,1)	45,0	n.s.	(189,4)	(205,6)	(7,9%)
<b>Cash Flow Operacional</b>	<b>453,4</b>	<b>614,1</b>	<b>(26,2%)</b>	<b>1.306,5</b>	<b>1.322,4</b>	<b>(1,2%)</b>
Aquisição de Investimentos Financeiros <sup>(1)</sup>	(40,0)	(53,1)	(24,7%)	(95,5)	(173,1)	(44,8%)
Juros Pagos	(21,9)	(71,2)	(69,2%)	(201,5)	(224,9)	(10,4%)
Pagamentos relativos a Benefícios de Reforma <sup>(2)</sup>	(50,2)	(59,7)	(16,0%)	(218,7)	(165,5)	32,1%
Impostos sobre o Rendimento pagos p/ Subsidiárias	(10,9)	(6,0)	82,7%	(45,7)	(40,6)	12,6%
Operação de <i>Cash Flow Matching</i>	(100,3)	0,0	n.s.	100,8	0,0	n.s.
Outros Movimentos de <i>Cash</i>	16,1	20,4	(21,2%)	(4,8)	19,8	n.s.
<b>Free Cash Flow</b>	<b>246,2</b>	<b>444,4</b>	<b>(44,6%)</b>	<b>841,3</b>	<b>738,2</b>	<b>14,0%</b>

(1) Nos primeiros nove meses de 2004, esta rubrica incluiu os seguintes pagamentos: (1) 16 milhões de Euros relativos ao aumento da posição de cerca de 17% no capital da Sport TV; (2) 40 milhões de Euros relativos a prestações acessórias concedidas à Sport TV para a aquisição dos direitos de transmissão televisiva da Liga Portuguesa de Futebol; (3) 7 milhões de Euros para a aquisição de 1,93% do capital da Media Capital; (4) 10 milhões de Euros relativos à proporção da PT na aquisição pela Vivo de mais 10,5% do capital da Sudestecel (uma holding intermédia que detém uma posição de controlo na Tele Sudeste Celular Participações); e (5) 13 milhões de Euros relativos à proporção da PT no pagamento pela TCP de um valor adicional relativo à aquisição da TCO realizada em 2003.

(2) Nos primeiros nove meses de 2004, esta rubrica inclui 67 milhões de Euros referentes a contribuições adicionais para o fundo de pensões efectuadas durante o período, relativas à redução do pessoal ocorrida em 2003, 28 milhões de Euros referentes às contribuições normais para os fundos de pensões efectuadas durante o período, 101 milhões de Euros referentes ao pagamentos de salários a trabalhadores pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma e 23 milhões de Euros referentes a pagamentos à PT-ACS relativos a serviços de cuidados de saúde prestados a trabalhadores reformados, pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma.

Nos primeiros nove meses de 2004, o *cash flow* operacional decresceu 1,2%, face a igual período do ano anterior, para 1.307 milhões de Euros, em resultado do decréscimo do EBITDA menos capex, excluindo

custos com benefícios de reforma e outros itens *non-cash*, e contra um decréscimo de 7,9% do investimento em Fundo de Maneio. Excluindo o impacto das operações de *cash flow matching*, o *free cash flow* aumentou 0,3% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período do ano anterior, em resultado do decréscimo dos pagamentos relativos a aquisições de investimentos financeiros e juros pagos, que mais do que compensaram o ligeiro decréscimo registado no *cash flow* operacional e o crescimento dos pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, devido à redução de pessoal ocorrida em 2003.

## 6. BALANÇO CONSOLIDADO

Tabela 11 – Balanço Consolidado

Milhões de Euros	30 Setembro 2004	31 Dezembro 2003
Activo Circulante	5.097,6	5.039,7
Disponibilidades e Títulos Negociáveis	2.523,1	2.531,1
Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, líquido	1.552,2	1.517,3
Existências, líquidas	148,3	102,9
Impostos Diferidos Activos (Curto Prazo)	729,7	748,1
Custos Diferidos e Outros Activos Circulantes	144,3	140,2
Investimentos Financeiros, líquido	443,7	448,1
Imobilizado Corpóreo, líquido	4.041,7	4.268,0
Imobilizado Incorpóreo, líquido	3.134,0	3.150,1
Impostos Diferidos Activos (Médio e Longo Prazo)	449,8	583,5
Outros Activos	95,3	68,5
<b>Total do Activo</b>	<b>13.262,1</b>	<b>13.557,8</b>
Passivo Circulante	3.536,8	3.354,5
Dívidas de Curto Prazo	1.416,5	1.191,1
Dívidas a Terceiro	1.088,0	1.225,9
Acréscimos de Custos	710,6	589,4
Impostos a Pagar	94,4	102,9
Proveitos Diferidos	196,7	212,4
Impostos Diferidos Passivos (Curto Prazo)	30,6	32,8
Passivo de Médio e Longo Prazo	4.009,1	4.555,6
Responsabilidades com Benefícios de Reforma	1.239,8	1.256,0
Impostos Diferidos Passivos (Médio e Longo Prazo)	286,0	300,7
Provisões para Outros Riscos e Encargos	375,8	361,4
Outros Passivos	171,3	144,8
<b>Total do Passivo</b>	<b>9.618,7</b>	<b>9.973,0</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>671,3</b>	<b>644,0</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>2.972,1</b>	<b>2.940,8</b>
<b>Total do Passivo, Int. Min. e Capital Próprio</b>	<b>13.262,1</b>	<b>13.557,8</b>

O *gearing* [Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Capital Próprio + Interesses Minoritários)] em 30 de Setembro de 2004 decresceu para 44,3% face a 47,3% no final de 2003, enquanto que o indicador (Capital Próprio + Dívida de longo prazo)/Total do Activo decresceu de 55,3% para 52,6% em iguais períodos. O indicador Dívida Líquida/EBITDA no final do mês de Setembro de 2004 era de 1,2 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA de 12,2 vezes. Considerando o investimento em acções da PT detidas via contratos de *equity swap*, o indicador Dívida Líquida/EBITDA teria sido de 1,4 vezes.

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil ascendeu a 7.041 milhões de Reais a 30 de Setembro de 2004 (1.991 milhões de Euros ao câmbio Real/Euro a 30 de Setembro de 2004). Os activos denominados em Reais no balanço da PT, a 30 de Setembro de 2004, ascenderam a 4.041 milhões de

Euros, equivalente a aproximadamente 30,5% do total do activo. Aproximadamente 98% da exposição da PT ao Brasil corresponde ao investimento de 50% na Vivo.

A provisão para benefícios de reforma decresceu 16 milhões de Euros para 1.240 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004, em resultado da diferença entre os pagamentos relativos a benefícios de reforma de 219 milhões de Euros e os custos correntes com benefícios de reforma de 145 milhões Euros e os custos com o programa de redução de efectivos de 47 milhões de Euros.

## Dívida Líquida Consolidada

Tabela 12 – Variação da Dívida Líquida

Milhões de Euros	3T04	9M04
<b>Dívida Líquida (Balanço Inicial)</b>	<b>3.107,3</b>	<b>3.215,6</b>
<i>Free Cash Flow</i>	246,2	841,3
Ganhos / (Perdas) em Instrumentos Derivativos	(16,0)	(8,1)
Efeitos de Conversão Cambial da Dívida em Dólares e Reais	(25,3)	(14,1)
Dividendos Pagos	0,0	(267,5)
Aquisição de Acções Próprias <sup>(1)</sup>	0,0	(238,5)
<b>Dívida Líquida (Balanço Final)</b>	<b>2.902,5</b>	<b>2.902,5</b>
<b>Variação da Dívida Líquida</b>	<b>204,9</b>	<b>313,1</b>
<b>Variação da Dívida Líquida (%)</b>	<b>(6,6%)</b>	<b>(9,7%)</b>

(1) Nos primeiros nove meses de 2004, esta rubrica inclui 14 milhões de Euros referentes a aquisições efectuadas durante o quarto trimestre de 2003 e 224 milhões de Euros referentes a aquisições efectuadas durante os primeiros nove meses de 2004.

A dívida líquida consolidada da PT a 30 de Setembro de 2004 situou-se em a 2.902 milhões de Euros, uma diminuição de 313 milhões de Euros em relação ao final de 2003, em resultado do *free cash flow* gerado no período de 841 milhões de Euros, em parte compensado pelo *cash* aplicado no pagamento de dividendos (268 milhões de Euros) e na aquisição de acções próprias (238 milhões de Euros). No âmbito do programa de *share buyback*, a PT adquiriu adicionalmente, até 2 de Novembro de 2004, mais 2,68% do seu capital social pelo montante de 257 milhões de Euros.

Tabela 13 – Dívida Líquida Consolidada

Milhões de Euros	30 Setembro 2004	31 Dezembro 2003	Variação	Δ 04/03
<b>Dívida Curto Prazo</b>	<b>1.416,5</b>	<b>1.191,1</b>	<b>225,4</b>	<b>18,9%</b>
Obrigações Convertíveis	381,7	293,8	87,8	29,9%
Outros Empréstimos Obrigacionistas	0,0	450,5	(450,5)	(100,0%)
Empréstimos Bancários	724,7	124,7	600,0	481,2%
Outros Empréstimos Obtidos	310,1	322,1	(12,0)	(3,7%)
<b>Dívida de Médio e Longo Prazo</b>	<b>4.009,1</b>	<b>4.555,6</b>	<b>(546,5)</b>	<b>(12,0%)</b>
Obrigações Convertíveis	440,3	440,3	0,0	0,0%
Outros Empréstimos Obrigacionistas	2.070,7	2.669,1	(598,4)	(22,4%)
Empréstimos Bancários	1.430,3	1.363,6	66,7	4,9%
Outros Empréstimos Obtidos	67,8	82,5	(14,8)	(17,9%)
<b>Passivo Remunerado</b>	<b>5.425,5</b>	<b>5.746,7</b>	<b>(321,2)</b>	<b>(5,6%)</b>
Disponibilidades	2.523,1	2.531,1	(8,0)	(0,3%)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.902,5</b>	<b>3.215,6</b>	<b>(313,1)</b>	<b>(9,7%)</b>
<b>Empréstimos Intra-Grupo à TCP</b>	<b>585,3</b>	<b>582,3</b>	<b>3,0</b>	<b>0,5%</b>
<b>Contratos <i>Equity Swap</i> - acções da PT</b>	<b>336,2</b>	<b>197,5</b>	<b>138,7</b>	<b>70,3%</b>

Em 30 de Setembro de 2004, 73,9% da dívida da PT era de médio e longo prazo, sendo 65,3% do endividamento total a taxas fixas. Nessa data, 82,3% da dívida estava denominada em Euros, 2,8% em Dólares e 14,6% em Reais. A maturidade média da dívida da PT é actualmente de 4,4 anos. À data deste *release*, os únicos empréstimos da PT com cláusulas automáticas de aumento de *spread* indexados ao *rating* (no caso do *rating* da PT ser igual a BBB+) eram dois empréstimos do Banco Europeu de Investimento totalizando 150 milhões de Euros. Adicionalmente, a PT detém linhas de papel comercial tomadas firmes, disponíveis no montante global de 875 milhões de Euros, dos quais 267 milhões de Euros estavam utilizados em 30 de Setembro de 2004. A PT detém ainda linhas de crédito *stand-by* no montante de 400 milhões de Euros, dos quais 150 milhões de Euros estavam utilizados em 30 de Setembro de 2004. A quase totalidade da dívida líquida da Vivo (50% consolidada pela PT no montante de 232 milhões de Euros) está actualmente denominada em Reais ou convertida para Reais através de contratos de *swap*. Nos primeiros nove meses de 2004, o custo médio da dívida da PT, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil e denominados em Reais, foi de 6,1%.

**Tabela 14 –Perfil da Maturidade da Dívida Líquida**

<b>Maturidade</b>	<b>Dívida Líquida</b>	<b>Notas</b>
2004	(1.723,9)	Disponibilidades líquidas, inclui 125 milhões de Euros de Obrigações PT emitidas em Nov/97
2005	994,9	Inclui 585 milhões de Euros de <i>Eurobonds</i> emitidas em Nov/01 <sup>(1)</sup>
2006	1.464,0	Inclui 440 milhões de Euros de Obrigações Convertíveis emitidas em Dez/01 e 900 milhões de Euros de <i>Eurobonds</i> emitidas em Fev/01 <sup>(1)</sup>
2007	392,1	
2008	601,4	
2009	958,1	Inclui 880 milhões de Euros de <i>Eurobonds</i> emitidas em Abr/99 <sup>(1)</sup>
2010	76,4	
2011	65,9	
2012	46,0	
2013	27,5	
<b>Total</b>	<b>2.902,5</b>	

(1) Estes montantes estão líquidos do valor nominal das *Eurobonds* detidas em carteira pela PT e registadas como títulos negociáveis.

A PT mantém registado em títulos negociáveis alguns dos seus empréstimos obrigacionistas. Em 30 de Setembro de 2004, a PT detinha 2,50%, 10,05% e 12,05% dos seus empréstimos obrigacionistas que terminam respectivamente em 2005, 2006 e 2009. Estas obrigações, com um valor nominal de 236 milhões de Euros, foram adquiridas por 230 milhões de Euros.

## Capital Próprio

Em 30 de Setembro de 2004, o capital próprio ascendia a 2.972 milhões de Euros, um acréscimo de 31 milhões de Euros em relação a 31 de Dezembro de 2003, em resultado: (1) do pagamento de dividendos no montante de 268 milhões de Euros; (2) da aquisição de acções próprias no valor de 224 milhões de Euros, de acordo com o anunciado programa de *share buyback*; (3) do efeito dos ajustamentos positivos de conversão cambial de 70 milhões de Euros, resultantes essencialmente da apreciação do Real face ao Euro (Euro/Real 3,6646 no final do ano de 2003 comparativamente a Euro/Real 3,5359 no final de Setembro de 2004) e (4) do resultado líquido de 456 milhões de Euros gerado durante o período.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa. Em 30 de Setembro de 2004, as reservas distribuíveis

ascendiam a 1.073 milhões de Euros. O nível das reservas distribuíveis é influenciado pelo montante: (1) de acções próprias detidas; (2) de resultado líquido gerado; e (3) de dividendos pagos. Adicionalmente, as reservas distribuíveis podem ainda ser influenciadas negativamente pela desvalorização do Real face ao Euro. Tendo em conta o nível de exposição da PT ao Brasil em 30 de Setembro de 2004, a desvalorização só terá um impacto negativo nas reservas distribuíveis, se a taxa de câmbio do Real/Euro ultrapassar os 4,4.

Na sequência do anúncio do programa de *share buyback* de 10%, até 30 de Setembro de 2004, a PT tinha adquirido 7,73% do seu capital social, 4,32% dos quais eram detidos como acções próprias (54.225.108 acções a um preço médio de 8,01 Euros por acção) e 3,41% eram detidos via contratos de *equity swap*. Posteriormente, a PT exerceu a opção de comprar parte do capital detido através de contratos de *equity swap* e adquiriu mais 0,14% do capital através de contratos de *equity swap*. Assim, até 2 de Novembro de 2004, a PT adquiriu 7,87% do seu capital a um preço médio de 7,95 Euros por acção, 7,0% dos quais eram detidos como acções próprias (87.799.950 acções a um preço médio de 7,87 Euros por acção) e 0,87% eram detidos via contratos de *equity swap*.

## 7. PESSOAL

Tabela 15 – Trabalhadores ao Serviço e Rácios de Produtividade

	9M04	9M03	Varição	Δ 04/03	2T04	Δ 3T/2T
Rede Fixa	8.593	9.541	(948)	(9,9%)	9.012	(4,6%)
Móvel Portugal (TMN)	1.118	1.111	7	0,6%	1.112	0,5%
Móvel Brasil (Vivo) <sup>(1)</sup>	3.154	3.392	(239)	(7,0%)	3.521	(10,4%)
Multimédia (PT Multimedia)	2.564	2.667	(103)	(3,9%)	2.598	(1,3%)
TV Sub. e Internet Cabo	545	637	(92)	(14,4%)	583	(6,5%)
Outros <sup>(2)</sup>	14.252	7.487	6.765	90,4%	12.194	16,9%
<b>Trabalhadores ao Serviço do Grupo</b>	<b>29.681</b>	<b>24.198</b>	<b>5.483</b>	<b>22,7%</b>	<b>28.437</b>	<b>4,4%</b>
Portugal	15.297	15.193	104	0,7%	15.314	(0,1%)
Mercado Internacional	14.384	9.005	5.379	59,7%	13.123	9,6%
<b>Acessos Fixos por Trabalhador <sup>(3)</sup></b>	<b>501</b>	<b>440</b>	<b>62</b>	<b>14,0%</b>	<b>475</b>	<b>5,6%</b>
<b>Cartões Móveis por Trabalhador</b>						
TMN	4.419	4.223	197	4,7%	4.381	0,9%
Vivo	3.908	2.723	1.185	43,5%	3.339	17,0%

(1) O número de trabalhadores do segmento Móvel Brasil corresponde a 50% dos trabalhadores da Vivo.

(2) O aumento nesta rubrica resulta essencialmente dos trabalhadores efectivos contratados no Brasil para serviços de *Call Centre*, anteriormente em *outsourcing* a entidades externas ao Grupo.

(3) Acessos fixos por trabalhador do negócio de rede fixa.

No final de Setembro de 2004, a PT tinha 29.681 trabalhadores ao serviço, dos quais 15.297 trabalhadores em Portugal. No negócio de rede fixa, o número de acessos por trabalhador situou-se em 501 linhas no final de Setembro de 2004, o que representa um aumento de 14,0% face a igual período do ano anterior, enquanto que na TMN, o indicador de produtividade “cartões por trabalhador” aumentou 4,7% para 4.419.

No final de Setembro de 2004, o número total de trabalhadores da Vivo diminuiu 7,0% para 3.154, tendo o indicador de produtividade “cartões por trabalhador” aumentado 43,5% para 3.908.

## 8. NEGÓCIO DE REDE FIXA

Tabela 16 – Demonstração de Resultados do Negócio de Rede Fixa <sup>(1)</sup>

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>577,2</b>	<b>578,3</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>2,2%</b>	<b>1.700,6</b>	<b>1.727,6</b>	<b>(1,6%)</b>
Prestação de Serviços	537,4	536,3	0,2%	2,7%	1.578,7	1.599,6	(1,3%)
Listas	32,1	33,6	(4,4%)	(1,4%)	97,9	102,7	(4,6%)
Vendas e Outras	7,7	8,4	(8,7%)	(14,7%)	24,0	25,4	(5,4%)
<b>Custos Operacionais excl. Amort.</b>	<b>345,3</b>	<b>346,4</b>	<b>(0,3%)</b>	<b>2,1%</b>	<b>1.015,3</b>	<b>1.034,9</b>	<b>(1,9%)</b>
Custos com o Pessoal	78,0	76,2	2,4%	7,8%	221,8	242,0	(8,3%)
Custos com Benefícios de Reforma	48,9	56,8	(13,8%)	7,6%	143,6	165,7	(13,3%)
Custos de Telecomunicações	94,9	108,2	(12,3%)	(6,7%)	294,1	324,9	(9,5%)
Trabalhos para a Própria Empresa	(5,9)	(10,7)	(44,7%)	(34,0%)	(22,6)	(25,0)	(9,4%)
Marketing e Publicidade	10,4	5,5	89,1%	9,2%	26,0	18,4	41,2%
Outros Fornecimentos e Serviços	69,7	54,3	28,4%	16,8%	192,1	152,6	25,9%
Outros Custos Operacionais	49,2	56,0	(12,3%)	(15,8%)	160,3	156,2	2,6%
<b>EBITDA</b>	<b>231,9</b>	<b>231,9</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,4%</b>	<b>685,3</b>	<b>692,8</b>	<b>(1,1%)</b>
Amortizações	94,7	101,8	(6,9%)	(1,9%)	285,3	302,8	(5,8%)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>137,2</b>	<b>130,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>5,5%</b>	<b>400,0</b>	<b>390,0</b>	<b>2,6%</b>
Margem EBITDA	40,2%	40,1%	0,1pp	0,1pp	40,3%	40,1%	0,2pp
Capex	32,8	44,7	(26,7%)	(45,8%)	117,0	104,7	11,8%
Capex em % das Receitas	5,7%	7,7%	(2,1pp)	(3,8pp)	6,9%	6,1%	0,8pp
EBITDA menos Capex	199,1	187,1	6,4%	15,0%	568,3	588,1	(3,4%)

(1) Inclui transacções intra-grupo.

Tabela 17 – Receitas de Exploração do Negócio de Rede Fixa <sup>(1)</sup>

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Retalho</b>	<b>348,4</b>	<b>358,9</b>	<b>(2,9%)</b>	<b>1,2%</b>	<b>1.037,1</b>	<b>1.065,1</b>	<b>(2,6%)</b>
Receitas Fixas	168,3	165,3	1,9%	2,0%	498,7	482,2	3,4%
Tráfego	147,9	173,6	(14,8%)	(1,7%)	451,5	525,8	(14,1%)
Doméstico	127,5	149,8	(14,9%)	(2,4%)	392,8	456,5	(14,0%)
Internacional	20,4	23,8	(14,3%)	3,0%	58,7	69,3	(15,3%)
ADSL Retalho	27,1	10,9	148,4%	15,2%	68,3	24,7	176,6%
ISP e Outras	5,1	9,1	(44,5%)	(6,7%)	18,7	32,4	(42,3%)
<b>Serv. Operadores (Wholesale)</b>	<b>117,6</b>	<b>114,0</b>	<b>3,1%</b>	<b>7,3%</b>	<b>337,6</b>	<b>344,8</b>	<b>(2,1%)</b>
Tráfego	67,7	62,6	8,2%	7,3%	188,6	182,4	3,4%
Circuitos Alugados	40,8	41,1	(0,7%)	14,6%	118,2	131,0	(9,8%)
Outras	9,1	10,3	(12,2%)	(16,9%)	30,8	31,4	(2,1%)
<b>Dados e Soluções Empresariais</b>	<b>64,2</b>	<b>58,0</b>	<b>10,6%</b>	<b>4,6%</b>	<b>183,0</b>	<b>172,3</b>	<b>6,2%</b>
Comunicação de Dados	29,5	23,6	25,1%	8,4%	80,2	68,9	16,3%
Circuitos Alugados	11,7	13,1	(10,4%)	(4,3%)	37,3	42,8	(12,7%)
Gestão de Redes e Outsourcing	5,3	6,8	(21,8%)	8,3%	13,7	16,8	(18,5%)
Outras	17,7	14,6	21,3%	4,1%	51,8	43,8	18,2%
<b>Outras Receitas de Rede Fixa</b>	<b>47,0</b>	<b>47,4</b>	<b>(0,8%)</b>	<b>(5,3%)</b>	<b>142,9</b>	<b>145,4</b>	<b>(1,7%)</b>
Outros Serviços de Telefone Fixo	6,1	3,8	57,9%	(8,3%)	16,8	13,1	28,8%
Vendas	7,7	8,4	(8,6%)	(14,7%)	24,0	25,4	(5,4%)
Listas	32,1	33,6	(4,4%)	(1,4%)	97,9	102,7	(4,6%)
Portais	1,1	1,5	(27,7%)	(21,4%)	4,1	4,3	(4,7%)
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>577,2</b>	<b>578,3</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>2,2%</b>	<b>1.700,6</b>	<b>1.727,6</b>	<b>(1,6%)</b>

(1) Inclui transacções intra-grupo.

As receitas de exploração do negócio de rede fixa mantiveram-se estáveis no terceiro trimestre de 2004, face a igual período do ano anterior, nos 577 milhões de Euros, representando uma melhoria significativa face aos trimestres anteriores.

Em termos de receitas de retalho, as receitas fixas aumentaram 1,9% para 168 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004, em resultado da maior contribuição dos planos de preços, que representam 6% das receitas fixas, e a implementação dos novos preços do serviço fixo de telefone para 2004, em 1 de Agosto, que incluiu um aumento de 2,9% da assinatura mensal, que mais do que compensou a queda do número de acessos. Por outro lado, as receitas de tráfego diminuíram 14,8% face a igual período do ano anterior, em resultado: (1) da diminuição dos volumes de tráfego; (2) da implementação dos novos preços no período; e (3) da redução das tarifas fixo-móvel. As receitas de ADSL de retalho registaram um aumento significativo no terceiro trimestre de 2004, ascendendo a 27 milhões de Euros, face a 11 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2003. Por outro lado, as receitas de ISP de banda estreita diminuíram para 5 milhões de Euros, em resultado do forte crescimento dos serviços de banda larga. O efeito líquido foi uma redução de 2,9% das receitas de retalho para 348 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004 face ao período homólogo.

O decréscimo das receitas de tráfego é em parte explicado pela redução dos preços de interligação, nomeadamente nas comunicações fixo-móvel. Contudo, os custos de telecomunicações associados registaram igualmente uma redução. Em resultado, as receitas de retalho líquidas, calculadas como as receitas de retalho (1.037 milhões de Euros) menos os custos de telecomunicações associados (181 milhões de Euros), registaram um aumento de 2,7% para 857 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2004.

O esforço contínuo de reforço do desempenho do negócio de rede fixa continuou a desenvolver-se através de várias iniciativas, entre as quais, a de melhorar a retenção e fidelização dos clientes e o forte crescimento dos serviços de banda larga. Em Junho de 2004, foi lançado um serviço de ADSL pré-pago, ampliando assim a oferta de ADSL da PT. O lançamento de três novas famílias de planos de preços, baseadas nos conceitos de simplicidade, liberdade e desconto, foi uma medida importante para melhorar a percepção da competitividade dos preços dos serviços de rede fixa em Portugal. No terceiro trimestre de 2004 foram adicionados 265 mil planos de preços, ascendendo assim o número total de planos a 735 mil no final de Setembro de 2004, o que representava 18,6% dos acessos PSTN/RDIS. O lançamento de novos modelos de telefones sem fios, com funcionalidades semelhantes à dos telemóveis, tem sido também uma medida importante para o aumento da utilização da rede fixa e para a retenção dos clientes. Por último, a oferta conjunta de soluções de segurança com a rede fixa é outra forma de criação de valor na propriedade de linhas de cobre, ajudando ao mesmo tempo a fidelizar o cliente.

As receitas de *wholesale* aumentaram 3,1% no terceiro trimestre de 2004 comparativamente ao período homólogo de 2003, para 118 milhões de Euros, em resultado do aumento das receitas de tráfego, principalmente devido à alteração no sistema de contabilização das receitas de tráfego de trânsito de líquido para bruto. A redução nas receitas de circuitos alugados deveu-se essencialmente à descida dos preços de circuitos alugados e a uma maior utilização de infra-estruturas próprias por parte dos concorrentes.

No terceiro trimestre de 2004, as receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 10,6%, para 64 milhões de Euros, face a igual período de 2003, devido ao aumento das receitas de comunicações de dados que registaram um acréscimo de 25,1% (mais 6 milhões de Euros) face ao terceiro trimestre de 2003. Esta evolução positiva deveu-se sobretudo ao aumento das receitas provenientes da rede ATM.

O EBITDA no terceiro trimestre de 2004 manteve-se estável nos 232 milhões de Euros. No terceiro trimestre de 2004, a margem EBITDA melhorou em 0,1pp, face a igual período do ano anterior, para

40,2%, beneficiando das medidas de contenção de custos, da redução dos custos com benefícios de reforma (analisada na secção dos custos consolidados operacionais) e do decréscimo dos custos de telecomunicações (devido à queda dos volumes de tráfego e das tarifas de interligação).

Nos primeiros nove meses de 2004, o capex situou-se em 117 milhões de Euros, um aumento de 11,8% face a igual período do ano anterior, e equivalente a 6,9% das receitas. Este aumento de capex deveu-se principalmente ao forte crescimento do ADSL. Os níveis de qualidade de serviço nos primeiros nove meses de 2004 foram preservados, tendo os indicadores “percentagem de chamadas completadas” e “avarias por 100 acessos” atingido 99,8% e 7,1 avarias, respectivamente.

O EBITDA menos Capex nos primeiros nove meses de 2004 atingiu 568 milhões de Euros, representando um decréscimo de 3,4% face aos primeiros nove meses de 2003, e equivalente a 33,4% das receitas.

**Tabela 18 – Dados Operacionais do Negócio de Rede Fixa**

	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Acessos Principais (mil)	4.306	4.194	2,7%	0,7%	4.306	4.194	2,7%
PSTN/RDIS	3.959	4.048	(2,2%)	(0,6%)	3.959	4.048	(2,2%)
ADSL <i>Wholesale</i>	346	145	138,3%	18,3%	346	145	138,3%
ADSL Retalho	312	121	157,0%	19,8%	312	121	157,0%
Adições Líquidas <sup>(1)</sup> (mil)	28	4	537,9%	(34,6%)	81	(2)	n.s.
PSTN/RDIS	(26)	(32)	(19,7%)	83,7%	(77)	(95)	(18,4%)
ADSL <i>Wholesale</i>	54	36	48,2%	(5,7%)	158	93	70,8%
ADSL Retalho	52	33	54,1%	(7,8%)	151	78	93,5%
Planos de Preços (mil)	735	278	164,9%	56,5%	735	278	164,9%
ARPU <sup>(2)</sup> (Euros)	35,8	35,0	2,1%	3,5%	34,8	34,2	1,6%
Voz	31,9	32,6	(2,0%)	1,6%	31,4	31,9	(1,7%)
Dados	3,9	2,4	58,0%	22,0%	3,4	2,3	47,9%
Rácio Chamadas Completadas (%)	99,8	99,9	(0,1pp)	0,1pp	99,8	99,9	(0,1pp)
Avarias por 100 Acessos (nº.)	2,3	2,3	0,0pp	0,0pp	7,1	7,2	(0,1pp)
Total Acessos Comunicação Dados (mil)	35	37	(4,9%)	(0,4%)	35	37	(4,9%)
Cap. Vendida Web Empresarial (Mbps)	4.833	2.058	134,9%	11,6%	4.833	2.058	134,9%
Circuitos Alugados (mil)	17	19	(13,3%)	(5,9%)	17	19	(13,3%)
Capacidade (equival. a 64 kbps) (mil)	172	126	36,8%	(3,9%)	172	126	36,8%
Digital (%)	95,5	92,8	2,8pp	0,0pp	95,5	92,8	2,8pp

(1) Inclui ADSL *Wholesale*.

(2) Inclui ADSL e Internet *dial-up*.

No final de Setembro de 2004, a PT mantinha a posição de liderança no mercado doméstico em termos do total de minutos de tráfego originado, do parque de acessos principais e de acessos ADSL. Esta performance foi conseguida através de uma estratégia bem sucedida de retenção de clientes, assente na diferenciação e inovação, competitividade da oferta em termos de preços, serviço ao cliente e qualidade de serviço.

O total de acessos da rede fixa (PSTN/RDIS mais ADSL) registou no terceiro trimestre de 2004 um aumento líquido de 28 mil, suportado pelo elevado nível de adições líquidas de ADSL que totalizaram 54 mil no período. No terceiro trimestre de 2004, as desmontagens líquidas de acessos PSTN/RDIS situaram-se em 26 mil, face a 32 mil no terceiro trimestre de 2003. O número total de acessos da rede fixa no final de Setembro de 2004 situou-se em 4.306 mil, dos quais 3.959 mil acessos PSTN/RDIS e 346 mil acessos ADSL *Wholesale*. As empresas do Grupo PT detinham 312 mil acessos ADSL no final de Setembro de 2004.

Em Maio de 2004, a ANACOM e a Direcção Geral de Empresas aprovaram a proposta da PTC relativa aos preços do serviço fixo de telefone para 2004. Estes preços foram estabelecidos no âmbito da Convenção

do Serviço Universal, tendo subjacente um *price cap* de IPC-2,75%, em termos de variações médias anuais e assumindo um intervalo para a taxa de inflação de 1,5% a 2,5%, conforme previsto no Orçamento de Estado de 2004. Os preços entraram em vigor em 1 de Agosto de 2004, com um aumento da assinatura de 2,9% e decréscimos de 20,7% e de 28,0% nas comunicações regionais e nacionais, respectivamente.

No terceiro trimestre de 2004, o ARPU total (voz e dados) aumentou 2,1%, face a igual período de 2003, para 35,8 Euros. O ARPU de voz (PSTN/RDIS excluindo Internet *dial-up*) decresceu 2,0% para 31,9 Euros, enquanto que o ARPU de dados (ADSL e Internet *dial-up*) aumentou 58,0%, contribuindo com 11% para o ARPU total no terceiro trimestre de 2004. O ARPU de ADSL situou-se em 32,7 Euros no terceiro trimestre de 2004, face a 35,0 Euros no terceiro trimestre de 2003. A diluição do ARPU de ADSL resultou do lançamento dos produtos pré-pagos e SAPO *Light*, o qual foi no entanto mitigado pelo crescimento das vendas para o mercado de SOHO.

Nos primeiros nove meses de 2004, os preços de interligação diminuíram 12,9% na terminação de comunicações e 14,3% na originação, face ao período homólogo de 2003, passando a situar-se em níveis em linha com a média europeia.

**Tabela 19 – Detalhe do Tráfego de Rede Fixa**

Milhões de Minutos	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Tráfego Total</b>	<b>3.900</b>	<b>4.357</b>	<b>(10,5%)</b>	<b>(8,9%)</b>	<b>12.517</b>	<b>13.773</b>	<b>(9,1%)</b>
<b>Retalho</b>	<b>1.687</b>	<b>1.890</b>	<b>(10,8%)</b>	<b>(12,2%)</b>	<b>5.472</b>	<b>5.969</b>	<b>(8,3%)</b>
F2F Nacional	1.241	1.390	(10,7%)	(12,2%)	4.027	4.394	(8,4%)
F2M	232	262	(11,4%)	(1,8%)	700	779	(10,1%)
Outro	120	140	(14,6%)	(32,2%)	470	507	(7,4%)
Internacional	94	97	(3,7%)	(1,4%)	275	289	(4,9%)
<b>Wholesale</b>	<b>2.213</b>	<b>2.467</b>	<b>(10,3%)</b>	<b>(6,3%)</b>	<b>7.045</b>	<b>7.803</b>	<b>(9,7%)</b>
Internet	691	1.128	(38,7%)	(16,5%)	2.529	3.933	(35,7%)
Tráfego Originado na Rede Fixa	2.889	3.427	(15,7%)	(11,5%)	9.504	11.057	(14,0%)
Tráf. Orig. / Acessos / Dia (min)	7,9	9,2	(13,8%)	(11,9%)	8,7	9,9	(12,3%)
F2F Nacional / Acessos / Dia (min)	3,4	3,7	(8,7%)	(12,6%)	3,7	3,9	(6,5%)

No terceiro trimestre de 2004, o tráfego total diminuiu 10,5% face ao terceiro trimestre de 2003, em resultado dos decréscimos de 10,8% no tráfego de retalho e de 10,3% no tráfego de *wholesale*, determinado essencialmente pela queda de 38,7% no tráfego de Internet, devido à forte expansão da banda larga. A utilização da rede em termos de tráfego originado, medido em minutos por acesso por dia, situou-se em 7,9 minutos no terceiro trimestre de 2004, face a 9,2 minutos no terceiro trimestre de 2003.

A PT continua a ser o operador líder no mercado de dados e de soluções integradas em Portugal. No segmento empresarial, a venda de capacidade Internet a clientes empresariais aumentou no terceiro trimestre de 2004 134,9%, face a igual período do ano anterior, devido essencialmente à expansão da oferta ADSL. No terceiro trimestre de 2004, o número total de acessos de comunicação de dados diminuiu 4,9%. A capacidade dos circuitos alugados a clientes finais aumentou 36,8% no terceiro trimestre de 2004 e a capacidade digital atingiu 95,5% do total da capacidade dos circuitos alugados, um aumento de 2,8pp face ao terceiro trimestre de 2003.

## 9. NEGÓCIO MÓVEL PORTUGAL (TMN)

Tabela 20 – Demonstração de Resultados do Negócio Móvel Portugal <sup>(1)</sup>

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>420,0</b>	<b>410,5</b>	<b>2,3%</b>	<b>8,2%</b>	<b>1.174,6</b>	<b>1.125,5</b>	<b>4,4%</b>
Prestação de Serviços	376,4	371,6	1,3%	4,1%	1.078,2	1.032,5	4,4%
<i>Billing</i>	285,2	274,7	3,8%	5,7%	807,5	752,0	7,4%
Interligação	91,2	96,9	(5,9%)	(0,7%)	270,7	280,5	(3,5%)
Vendas e Outras	43,6	38,9	12,0%	65,4%	96,4	93,0	3,6%
<b>Custos Operacionais excl. Amort.</b>	<b>214,8</b>	<b>221,2</b>	<b>(2,9%)</b>	<b>6,2%</b>	<b>610,2</b>	<b>620,8</b>	<b>(1,7%)</b>
Custos com o Pessoal	12,8	12,1	6,3%	(8,8%)	40,6	42,4	(4,4%)
Custos de Telecomunicações	77,5	78,0	(0,7%)	6,5%	219,9	223,1	(1,4%)
Trabalhos para a Própria Empresa	(0,2)	(0,9)	(75,7%)	(51,3%)	(1,3)	(3,5)	(63,2%)
Custo das Mercadorias Vendidas	50,6	46,0	9,9%	62,7%	113,4	109,7	3,4%
Marketing e Publicidade	5,6	6,8	(18,4%)	(27,1%)	20,8	21,1	(1,0%)
Outros Fornecimentos e Serviços	48,6	51,9	(6,4%)	1,1%	145,8	154,6	(5,7%)
Outros Custos Operacionais	20,0	27,4	(26,9%)	(31,6%)	70,9	73,4	(3,3%)
<b>EBITDA</b>	<b>205,1</b>	<b>189,2</b>	<b>8,4%</b>	<b>10,5%</b>	<b>564,4</b>	<b>504,7</b>	<b>11,8%</b>
Amortizações	54,4	49,1	11,0%	5,4%	152,8	145,4	5,1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>150,7</b>	<b>140,2</b>	<b>7,5%</b>	<b>12,5%</b>	<b>411,5</b>	<b>359,3</b>	<b>14,5%</b>
Margem EBITDA	48,9%	46,1%	2,8pp	1,0pp	48,0%	44,8%	3,2pp
Capex	26,6	18,1	47,1%	22,2%	65,5	89,9	(27,1%)
Capex em % das Receitas	6,3%	4,4%	1,9pp	0,7pp	5,6%	8,0%	(2,4pp)
EBITDA menos Capex	178,5	171,1	4,3%	8,9%	498,8	414,9	20,2%

(1) Inclui transacções intra-grupo.

As receitas de exploração da TMN no terceiro trimestre de 2004 totalizaram 420 milhões de Euros, um aumento de 2,3% face ao terceiro trimestre de 2003, reflectindo essencialmente o aumento da base de clientes. As receitas de serviço registaram um aumento de 1,3%, face ao período homólogo, para 376 milhões de Euros, com um crescimento de 3,8% das receitas de *billing*, que mais do que compensou a descida dos preços de interligação. As receitas de vendas de equipamentos aumentaram 12,0% para 44 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004.

No terceiro trimestre de 2004, o EBITDA atingiu 205 milhões de Euros, um aumento de 8,4% face ao terceiro trimestre de 2003. O crescimento das receitas e o controlo de custos resultou numa melhoria da margem EBITDA de 2,8pp para 48,9% no terceiro trimestre de 2004 comparativamente com o período homólogo de 2003. Os custos operacionais excluindo as amortizações registaram um decréscimo de 2,9% no terceiro trimestre de 2004, comparando com igual período em 2003.

No terceiro trimestre de 2004, o capex aumentou 47,1% para 27 milhões de Euros, equivalente a 6,3% das receitas de exploração. O capex foi essencialmente direccionado para a expansão da capacidade e da cobertura da rede, melhoria da qualidade de serviço e *customer care* e para investimentos em UMTS (aproximadamente um terço do capex). O EBITDA menos Capex aumentou 4,3% para 179 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004.

A TMN detinha 1.118 trabalhadores no final de Setembro de 2004 e 4.419 clientes por trabalhador, o que representou uma melhoria de 4,7% face a igual período do ano anterior.

**Tabela 21 – Dados Operacionais do Negócio Móvel Portugal**

	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Cientes Activos TMN (mil)	4.941	4.691	5,3%	1,4%	4.941	4.691	5,3%
Terminais WAP	2.104	1.210	73,9%	14,6%	2.104	1.210	73,9%
Terminais GPRS	1.237	374	230,7%	35,0%	1.237	374	230,7%
Adições Líquidas (mil)	69	186	(62,9%)	n.s.	54	265	(79,6%)
Churn Total (%)	26,5	23,1	3,4pp	2,1pp	26,5	23,1	3,4pp
Dados (em % das Receitas)	9,9	7,9	2,0pp	0,8pp	9,5	8,1	1,4pp
ARPU (Euros)	25,5	26,9	(5,2%)	4,1%	24,4	25,4	(4,1%)
<i>Customer Bill</i>	19,4	19,9	(2,8%)	5,7%	18,3	18,5	(1,4%)
Interligação	6,2	7,0	(12,0%)	(0,7%)	6,1	6,9	(11,4%)
MOU (Min.)	125,4	127,6	(1,8%)	2,7%	121,3	122,6	(1,1%)
ARPM (Centimos Euro)	20,4	21,1	(3,5%)	1,4%	20,1	20,8	(3,1%)
SARC (Euros)	37,4	57,5	(34,9%)	(29,3%)	47,4	66,1	(28,4%)
CCPU <sup>(1)</sup> (Euros)	11,2	12,3	(8,9%)	2,1%	10,9	12,3	(11,2%)
ARPU menos CCPU (Euros)	14,4	14,7	(2,2%)	5,7%	13,4	13,1	2,5%

(1) CCPU (*Cash cost per user*) = Custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

A TMN tinha 4.941 mil clientes activos no final de Setembro de 2004, um aumento de 5,3% face a igual período do ano anterior. A TMN registou um total de 69 mil adições líquidas no terceiro trimestre de 2004. A maior focalização da TMN nos programas de fidelização e retenção de clientes levou a um aumento de 3,5% no número de clientes com assinatura, que totalizaram 790 mil no final de Setembro de 2004. Os clientes pré-pagos representavam assim cerca de 84% da base total de clientes. Embora a taxa de *churn* tenha aumentado de 23,1% no terceiro trimestre de 2003 para 26,5% no terceiro trimestre de 2004, o *churn* para a concorrência foi inferior a 10%, de acordo com estudos de mercado (Qmetrics).

As receitas de serviços de dados representaram 9,9% das receitas de serviço no terceiro trimestre de 2004, representando uma melhoria de 2,0pp face a igual período do ano anterior. O número de mensagens (SMS) no terceiro trimestre de 2004 aumentou 13,6%, para 391 milhões, representando cerca de 55 mensagens por mês por utilizador activo de SMS. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representou 47,8% da base total de clientes. O I9 (portal móvel multimédia) tem tido uma boa aceitação, alcançando mais de 161 mil utilizadores no final de Setembro de 2004. Os jogos, toques, desporto e *downloads* de vídeo constituem os conteúdos e serviços mais utilizados diariamente. O número de terminais activos MMS ascendia a 249 mil no final de Setembro de 2004. O número de terminais GPRS atingiu os 1.237 mil.

Em Abril de 2004, a TMN tornou-se o primeiro operador móvel a lançar serviços UMTS em Portugal que permitem efectuar vídeo-chamadas. Os terminais de terceira geração (3G) funcionam tanto em tecnologia GSM/GPRS como UMTS, permitindo a utilização de todos os serviços de voz, multimédia e de dados já anteriormente disponibilizados pela TMN. Exclusivamente para o acesso à Internet, a TMN oferece ainda o cartão de acesso 3G. A cobertura da rede UMTS estende-se já por 13 das maiores cidades do país e está a expandir-se de forma a cobrir a totalidade do território nacional.

No terceiro trimestre de 2004, a utilização média mensal (MOU) registou um decréscimo, face a igual período do ano anterior, de 1,8% para 125,4 minutos, reflectindo principalmente a evolução negativa do tráfego fixo-móvel e móvel-fixo. Contudo, o MOU registou um aumento de 2,7% face ao segundo trimestre de 2004, devido a efeitos sazonais e em linha com as melhorias registadas no segundo trimestre.

O ARPU no terceiro trimestre de 2004 diminuiu 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior para 25,5 Euros, em resultado da redução dos preços de interligação e do lançamento de promoções de tráfego

tendo em vista o aumento da utilização. O *customer bill* registou no terceiro trimestre de 2004 um decréscimo de 2,8% para os 19,4 Euros, devido sobretudo à queda do MOU e ao aumento de peso do tráfego dentro da própria rede TMN. O *customer bill* aumentou 5,7% no terceiro trimestre de 2004, em comparação com o segundo trimestre de 2004, devido essencialmente à sazonalidade. A interligação registou no terceiro trimestre de 2004 uma diminuição de 12,0% face a igual período do ano anterior, em resultado das várias reduções dos preços de interligação nas comunicações fixo-móvel registadas nos últimos trimestres. A 1 de Julho de 2004, as tarifas de interligação fixo-móvel foram reduzidas em 10% para 18,5 cêntimos de Euros.

O CCPU diminuiu 8,9% para 11,2 Euros no terceiro trimestre de 2004, devido essencialmente às iniciativas bem sucedidas de controlo de custos. A TMN tem vindo a realizar um elevado esforço para reduzir os custos relacionados com a aquisição e retenção de clientes, nomeadamente em termos de comissões e de subsídio. O ARPU menos CCPU situou-se em 14,4 Euros no terceiro trimestre de 2004, correspondendo a um decréscimo de 2,2% face ao terceiro trimestre de 2003, apesar da margem ARPU menos CCPU ter aumentado 2pp para 56% em igual período.

## 10. NEGÓCIO MÓVEL BRASIL (VIVO)

Tabela 22 – Demonstração de Resultados do Negócio Móvel Brasil <sup>(1)</sup>

Milhões de Reais	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03 <sup>(2)</sup>	Δ 04/03
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>2.735,5</b>	<b>2.550,9</b>	<b>7,2%</b>	<b>0,7%</b>	<b>7.999,9</b>	<b>7.269,5</b>	<b>10,0%</b>
Prestação de Serviços	2.173,4	2.071,1	4,9%	1,9%	6.370,0	6.042,6	5,4%
Vendas e Outras	562,1	479,8	17,1%	(3,6%)	1.630,0	1.226,9	32,8%
<b>EBITDA</b>	<b>870,3</b>	<b>1.046,3</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>2.784,0</b>	<b>2.874,7</b>	<b>(3,2%)</b>
Amortizações	479,2	480,4	(0,3%)	6,6%	1.412,8	1.366,3	3,4%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>391,1</b>	<b>565,8</b>	<b>(30,9%)</b>	<b>(10,5%)</b>	<b>1.371,2</b>	<b>1.508,5</b>	<b>(9,1%)</b>
Margem EBITDA	31,8%	41,0%	(9,2pp)	(0,8pp)	34,8%	39,5%	(4,7pp)
Capex	666,5	134,4	395,8%	78,6%	1.169,3	427,8	173,3%
Capex em % das Receitas	24,4%	5,3%	19,1pp	10,6pp	14,6%	5,9%	8,7pp
EBITDA menos Capex	203,7	911,8	(77,7%)	(60,3%)	1.614,7	2.446,9	(34,0%)

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP Português.

(2) Informação pro-forma incluindo os resultados da TCO.

As receitas de exploração da Vivo, em Reais e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, aumentaram 7,2% no terceiro trimestre de 2004 para 2.736 milhões de Reais, em resultado do forte acréscimo da base de clientes num período de intensa actividade comercial e aumento da concorrência. No terceiro trimestre de 2004, as receitas de vendas de equipamentos aumentaram 17,1% face ao terceiro trimestre de 2003, enquanto que as receitas de serviço registaram um acréscimo de 4,9%.

O EBITDA diminuiu 16,8% no terceiro trimestre de 2004, face a igual período do ano anterior, para 870 milhões de Reais, equivalente a uma margem EBITDA de 31,8%. A performance da margem EBITDA no trimestre reflecte o elevado nível de adições líquidas, que levou a uma subida dos custos de aquisição de clientes. Ainda assim, a margem EBITDA, excluindo os custos de aquisição, continuou a aumentar beneficiando da maior escala da Vivo e das sinergias obtidas no grupo.

O capex totalizou 667 milhões de Reais no terceiro trimestre de 2004, equivalente a 24,4% das receitas, em resultado da expansão da capacidade e da progressiva evolução para 1xRTT. Nos primeiros nove meses

de 2004, o capex em percentagem das receitas foi de 14,6%. O EBITDA menos Capex no terceiro trimestre de 2004 diminuiu 77,7%, face a igual período do ano anterior, para 204 milhões de Reais devido ao aumento do capex.

**Tabela 23 – Dados Operacionais do Negócio Móvel Brasil**

	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03 <sup>(2)</sup>	Δ 04/03
Cientes Activos (mil)	24.645	18.470	33,4%	4,8%	24.645	18.470	33,4%
Quota de Mercado onde Opera (%)	53,3	56,7	(3,4pp)	(1,2pp)	53,3	56,7	(3,4pp)
Adições Líquidas (mil)	1.131	949	19,2%	(31,0%)	3.989	1.661	140,2%
SAC (Reais)	176,0	105,4	67,0%	31,5%	147,4	134,2	9,8%
MOU (min)	86,6	101,3	(14,5%)	(4,1%)	90,0	99,9	(10,0%)
ARPU (Reais)	32,1	40,0	(19,7%)	(3,8%)	33,3	39,7	(16,1%)
CCPU <sup>(2)</sup> (Reais)	18,6	19,1	(3,0%)	(3,2%)	18,4	20,4	(9,7%)
ARPU menos CCPU (Reais)	13,5	20,8	(35,1%)	(4,6%)	14,9	19,3	(22,9%)

(1) Informação pro-forma incluindo a TCO.

(2) CCPU (Cash cost per user) = Custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

A Vivo detinha cerca de 24,6 milhões de clientes activos no final de Setembro de 2004, um aumento de 33,4% face a igual período do ano anterior. A Vivo adicionou 1.131 mil novos clientes no terceiro trimestre de 2004 e 3.989 mil clientes nos primeiros nove meses de 2004, consolidando a sua posição de liderança no mercado. Apesar da concorrência agressiva protagonizada por operadores como a TIM e a Claro, a quota de mercado nas regiões onde a Vivo opera situou-se em 53% no final de Setembro de 2004. A Vivo continua a ser o líder do mercado móvel no Brasil, com uma quota global de 42,4%, mais de duas vezes superior ao segundo operador.

O crescimento dos clientes móveis no mercado brasileiro provém essencialmente dos clientes pré-pagos, os quais representavam 79,8% da base total de clientes da Vivo no final de Setembro de 2004 (79,3% em Junho de 2004 e 74,4% em Setembro de 2003). Contudo, a Vivo continua a dirigir-se para o segmento pós-pago, especialmente no segmento empresarial. O número de terminais móveis detidos por clientes empresariais aumentou 33,6% no terceiro trimestre de 2004, face a igual período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2004, o MOU total registou uma redução de 14,5% face a igual período do ano anterior, situando-se em 87 minutos, devido ao peso crescente dos clientes pré-pagos e à evolução negativa do tráfego de entrada, em resultado do aumento do peso das comunicações móvel-móvel e do bloqueio das comunicações fixo-móvel por alguns operadores fixos.

O número de mensagens por utilizador aumentou 28,1% no terceiro trimestre de 2004 e os clientes activos que utilizavam o serviço SMS correspondiam a 42,2% da base total de clientes da Vivo. As receitas de dados representaram 4,3% das receitas no terceiro trimestre de 2004, representando uma melhoria de quase 60% comparativamente ao registado no terceiro trimestre de 2003. A Vivo tem continuado a comercializar novos serviços de dados 2.5G baseados na plataforma 1xRTT.

O ARPU total da Vivo no terceiro trimestre de 2004 foi de 32,1 Reais, uma redução de 19,7% face a igual período do ano anterior. Cerca de dois terços desta redução deveu-se aos efeitos das regras do SMP (nomeadamente a introdução do "bill & keep" e a perda do tráfego de longa distância) e ao aumento do peso dos clientes pré-pagos na base clientes (crescimento de 34,1% do número médio de clientes, essencialmente através dos clientes pré-pagos). O remanescente da redução é resultante da variação real do ARPU, devido maioritariamente à descida das receitas de tráfego de entrada e das promoções de tráfego.

## 11. NEGÓCIO MULTIMÉDIA (PT MULTIMEDIA)

Tabela 24 – Demonstração de Resultados do Negócio Multimédia <sup>(1)</sup>

Milhões de Euros	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Receitas de Exploração</b>	<b>178,9</b>	<b>163,4</b>	<b>9,5%</b>	<b>(2,6%)</b>	<b>539,0</b>	<b>489,5</b>	<b>10,1%</b>
TV por Subscrição e Internet Cabo	124,0	107,7	15,1%	0,9%	364,0	315,5	15,4%
TV por Subscrição	95,6	83,9	14,0%	1,7%	279,5	245,8	13,7%
Internet Cabo	20,3	16,2	25,4%	2,1%	59,5	46,5	28,0%
Publicidade	4,3	3,4	27,2%	(27,2%)	13,9	9,8	42,9%
Vendas e Outras	3,7	4,2	(12,2%)	24,9%	11,1	13,5	(17,7%)
Audiovisuais	20,0	22,8	(12,5%)	30,7%	59,4	69,2	(14,1%)
Media	35,0	32,9	6,4%	(23,3%)	115,6	104,8	10,3%
<b>Custos Operacionais excl. Amort.</b>	<b>130,8</b>	<b>129,3</b>	<b>1,1%</b>	<b>(3,0%)</b>	<b>399,8</b>	<b>398,6</b>	<b>0,3%</b>
Custos com o Pessoal	21,0	20,0	5,3%	4,2%	62,7	61,7	1,6%
Custos de Telecomunicações	6,0	5,3	14,6%	(11,3%)	19,3	18,8	2,8%
Custo das Mercadorias Vendidas	5,0	10,8	(54,1%)	(29,4%)	19,7	33,9	(41,8%)
Marketing e Publicidade	8,1	8,2	(1,5%)	(39,4%)	29,1	22,5	29,1%
Outros Fornecimentos e Serviços	76,4	73,7	3,6%	2,7%	231,1	226,8	1,9%
Outros Custos Operacionais	14,3	11,4	26,3%	8,9%	38,0	34,9	8,7%
<b>EBITDA</b>	<b>48,1</b>	<b>34,1</b>	<b>41,1%</b>	<b>(1,5%)</b>	<b>139,2</b>	<b>90,9</b>	<b>53,1%</b>
Amortizações	15,3	13,9	10,4%	0,3%	44,3	47,4	(6,5%)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>32,8</b>	<b>20,3</b>	<b>62,1%</b>	<b>(2,4%)</b>	<b>94,8</b>	<b>43,5</b>	<b>118,1%</b>
Margem EBITDA	26,9%	20,9%	6,0pp	0,3pp	25,8%	18,6%	7,3pp
Capex	13,5	13,8	(2,0%)	(17,6%)	39,9	39,4	1,3%
Capex em % das Receitas	7,6%	8,4%	(0,9pp)	(1,4pp)	7,4%	8,0%	(0,6pp)
EBITDA menos Capex	34,6	20,3	70,3%	6,6%	99,3	51,5	92,8%

(1) Inclui transacções intra-grupo.

As receitas de exploração da PTM no terceiro trimestre de 2004 aumentaram 9,5%, face a igual período de 2003, para 179 milhões de Euros, devido essencialmente ao crescimento de 15,1% das receitas do segmento de TV por subscrição e Internet por cabo.

O EBITDA no terceiro trimestre de 2004 aumentou 41,1% para 48 milhões de Euros, com a margem EBITDA a registar uma melhoria de 6,0pp para 26,9%, em resultado do forte crescimento dos clientes de TV por subscrição e de banda larga, do aumento do ARPU e da redução dos custos operacionais.

Nos primeiros nove meses de 2004, o capex da PTM aumentou 1,3% para 40 milhões de Euros, equivalente a 7,4% das receitas. Consequentemente, o EBITDA menos Capex aumentou 92,8% nos primeiros nove meses de 2004, face a igual período em 2003, para 99 milhões de Euros.

### Negócio de TV por Subscrição e Internet por Cabo (TV Cabo)

No terceiro trimestre de 2004, as receitas de exploração registaram um acréscimo de 15,1%, face a igual período do ano anterior, para 124 milhões de Euros, em resultado do aumento das receitas de TV por Subscrição, de Internet por cabo e de publicidade. O EBITDA situou-se em 46 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004, correspondendo a um aumento de 29,9%, face ao período homólogo, e a uma margem EBITDA de 37,1%, equivalente a uma melhoria de 4,2pp face ao terceiro trimestre de 2003. Esta performance da margem foi conseguida pelo forte crescimento das receitas, pelo aumento do

investimento em marketing, mas também pelo efectivo controlo de custos, com particular ênfase na renegociação dos contratos de conteúdos e na redução de pessoal.

O capex no terceiro trimestre de 2004 manteve-se estável nos 11 milhões de Euros, equivalente a 9,0% das receitas. A estabilização do capex deveu-se essencialmente ao facto da maior parte dos investimentos da rede de cabo estarem praticamente concluídos e à redução do preço do equipamento terminal. O EBITDA menos Capex no terceiro trimestre de 2004 ascendeu a 35 milhões de Euros, em comparação com 24 milhões de Euros no período homólogo.

**Tabela 25 – Dados Operacionais do Negócio de TV por Subscrição e Internet por Cabo**

	3T04	3T03	Δ 04/03	Δ 3T/2T	9M04	9M03	Δ 04/03
Casas Passadas (mil)	2.529	2.445	3,4%	0,6%	2.529	2.445	3,4%
Com Capacidades Interactivas (mil)	2.371	2.178	8,8%	3,8%	2.371	2.178	8,8%
Clientes TV por Subscrição <sup>(1) (2)</sup> (mil)	1.517	1.402	8,2%	2,0%	1.517	1.402	8,2%
Cabo	1.140	1.073	6,2%	1,5%	1.140	1.073	6,2%
Satélite	378	329	14,7%	3,8%	378	329	14,7%
Adições Líquidas Pay-TV (mil)	30	33	(8,6%)	42,1%	76	95	(19,9%)
Churn (%)	12,6	13,6	(1,0pp)	0,0pp	13,1	12,3	0,7pp
Taxa Penetração do Cabo (%)	45,1	43,9	1,2pp	0,4pp	45,1	43,9	1,2pp
Subscrições <i>Premium</i> <sup>(2) (3)</sup> ('000)	850	775	9,7%	(2,9%)	850	775	9,7%
<i>Pay to Basic Ratio</i> (%) <sup>(3)</sup>	56,0	55,2	0,8pp	(2,9pp)	56,0	55,2	0,8pp
Acessos Banda Larga via Cabo (mil)	290	203	43,0%	7,8%	290	203	43,0%
Adições Líquidas Banda Larga Cabo (mil)	21	23	(9,4%)	9,2%	59	62	(4,5%)
ARPU Total (Euros)	25,6	23,9	7,4%	1,2%	25,2	23,6	7,0%
ARPU TV por Subscrição	21,1	20,0	5,6%	1,3%	20,8	19,9	4,6%
ARPU Banda Larga via Cabo	24,0	27,7	(13,3%)	(4,6%)	25,1	29,1	(13,6%)

(1) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da TV por subscrição. Saliente-se que a TV por subscrição oferece vários pacotes básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e hotelaria), com distinto âmbito geográfico (Portugal continental, ilhas e internacional) e com um número variável de canais.

(2) Os números apresentados incluem produtos em regime de promoção temporária (i.e. promoções do tipo "Experimente e Compre").

(3) Alterou-se a classificação de pacotes premium no serviço satélite. O modelo inicial do negócio de TV por Satélite assentava num pacote base com poucos canais (no máximo 10) sendo vendidos como um pacote suplementar, que era considerado um produto *premium*, os outros canais que faziam parte do pacote básico do serviço cabo. Em 2004, a PTM decidiu uniformizar os modelos de negócio cabo e satélite, passando o serviço de satélite a oferecer os mesmos canais no pacote básico que o serviço de cabo, pelo que se deixou de considerar como produto *premium* o pacote suplementar do serviço de satélite.

A expansão da rede de cabo encontra-se praticamente concluída, com 2.529 mil casas passadas no final de Setembro de 2004, das quais 93,7% dispõem de capacidade para Internet de banda larga. Aproximadamente 30 mil novos clientes (53,9% dos quais são clientes por cabo) foram adicionados no terceiro trimestre de 2004, atingindo-se 1.517 mil clientes de TV por subscrição no final de Setembro de 2004 (1.140 mil por cabo e 378 mil por satélite), equivalente a um aumento de 8,2% face a igual período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2004, o número de subscrições dos serviços *premium* aumentou 9,7%, face ao mesmo período do ano anterior, para 850 mil, correspondendo a um *pay to basic ratio* de 56,0%, em comparação com 55,2% em Setembro de 2003. No terceiro trimestre de 2004, o número de assinantes da Sport TV aumentou 4,7%, face a igual período do ano anterior, para 432 mil.

O número de clientes Netcabo aumentou 43,0% no terceiro trimestre de 2004 para 290 mil. Aproximadamente 21 mil novos clientes Netcabo foram adicionados no terceiro trimestre de 2004. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes de televisão por subscrição situou-se em 25,4% no final de Setembro de 2004, face a 18,9 % no mesmo período do ano anterior.

O ARPU total da TV Cabo no terceiro trimestre de 2004 foi de 25,6 Euros, o que representa um aumento de 7,4% face ao período homólogo. No terceiro trimestre de 2004, o ARPU da TV por subscrição atingiu 21,1 Euros, um acréscimo de 5,6% face ao terceiro trimestre do ano anterior. O ARPU da Internet de banda larga foi de 24,0 Euros no terceiro trimestre de 2004, correspondendo a um decréscimo de 13,3% face a igual período do ano anterior, em resultado do aumento significativo da base de clientes e do lançamento do serviço *Light* (22.5 Euros de assinatura mensal versus 35 Euros do produto standard) e do serviço pré-pago (Zzt).

## **Negócio Audiovisual**

As receitas de exploração do negócio audiovisual situaram-se em 23 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004, um decréscimo de 13,3% face a igual período do ano anterior. O comportamento desta unidade de negócio reflecte a falta das receitas provenientes das vendas de consolas e jogos de vídeo, na sequência do fim do contrato de distribuição de produtos da Sony. As receitas de distribuição de vídeos aumentaram 20,4% no terceiro trimestre de 2004, face ao mesmo período de 2003, beneficiando de uma carteira mais valiosa de filmes.

O EBITDA foi de 5 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004, correspondendo a um aumento de 45,1% face a igual período de 2003. A melhoria no EBITDA deveu-se em grande medida a um programa de redução de custos. O capex nos primeiros nove meses de 2004 decresceu 51,0% para 2 milhões de Euros. O EBITDA menos Capex nos primeiros nove meses de 2004 ascendeu a 8 milhões de Euros, o que compara com 4 milhões de Euros nos primeiros nove meses de 2003.

## **Negócio Media**

A Lusomundo Media apresentou receitas de 35 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2004, um acréscimo de 6,6% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do aumento das receitas de publicidade (+3,5%), da circulação de jornais (+12,2%) e das receitas de venda de produtos promocionais (+17,8%). O crescimento das receitas de publicidade está relacionado com a melhoria das condições de mercado e da economia portuguesa.

O EBITDA da Lusomundo Media, beneficiando do acentuado crescimento das receitas, passou de um resultado negativo de 3 milhões de Euros no terceiro trimestre de 2003 para um resultado positivo de 1 milhão de Euros no terceiro trimestre de 2004, tendo a margem EBITDA ascendido a 2,4%. O capex nos primeiros nove meses de 2004 ascendeu a 5 milhões de Euros. O EBITDA menos Capex aumentou de 2 milhões de Euros negativos nos primeiros nove meses de 2003 para 1 milhões de Euros positivos nos primeiros nove meses de 2004.

## **12. EVENTOS DO 3º TRIMESTRE E DESENVOLVIMENTOS RECENTES**

- ▶ Em 25 de Agosto de 2004, a Brasilcel, a joint-venture controlada em partes iguais pela PT e pela Telefónica Móviles para os negócios móveis no Brasil, anunciou a sua intenção de lançar ofertas públicas voluntárias de aquisição em dinheiro sobre uma parte das acções da TSD, TBE e CRT.

Simultaneamente, a TCP anunciou a intenção de lançar uma oferta pública voluntária de aquisição em dinheiro sobre uma parte das acções da TCO. Os preços destas ofertas correspondem a um prémio de 20% sobre os respectivos preços médios ponderados de cada uma das classes de acções dos últimos 30 dias de transacção antes do anúncio destas ofertas.

- ▶ Em 14 de Setembro, a PT anunciou que a sua Comissão Executiva irá propor ao Conselho de Administração que seja submetida à Assembleia Geral Anual de Accionistas a aprovação de uma distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2004, no montante de 0,35 Euros por acção, sujeita às condições de mercado e à situação financeira da empresa nessa data. Adicionalmente, a Comissão Executiva anunciou ainda a sua intenção de propor um novo programa de *share buyback* de até 3% do capital social (após a redução de capital resultante da extinção das acções próprias adquiridas nos termos do actual programa de *share buyback* de 10%), que, sujeito às condições de mercado e à situação financeira da empresa, deverá estar concluído até ao final de 2005.
- ▶ Em 9 de Outubro, a Brasilcel concluiu com sucesso as ofertas públicas voluntárias de aquisição sobre a TSD, TBE, CRT e TCO, tendo adquirido mais de 99% das acções objecto destas ofertas. Com estas operações, a Brasilcel aumentou a sua participação na TSD de 86,7% para 90,9%, na TBE de 27,9% para 50,6% e na CRT de 51,5% para 67,0%. A TCP também aumentou a sua participação na TCO de 28,9% para 50,6%. Em conjunto, as ofertas públicas em dinheiro representaram um investimento total de aproximadamente 607 milhões de Reais para a Brasilcel e de aproximadamente 902 milhões de Reais para a TCP. Nesse mesmo dia, a TCP anunciou que o seu Conselho de Administração aprovou um aumento de capital de até aproximadamente 2.054 milhões de Reais, no qual até 2.000 milhões de Reais estará disponível para subscrição em dinheiro através do exercício de direitos atribuídos previamente aos accionistas e o de 53,89 milhões de Reais serão realizados pelos accionistas maioritários através de um pagamento em espécie equivalente ao montante de créditos fiscais relativos a 2003. O encaixe do aumento de capital será utilizado para o pagamento de um *bridge loan* relacionado com a oferta pública de aquisição de parte das acções da TCO e para o pagamento de outras dívidas de curto prazo.
- ▶ Na sequência do anúncio do programa de *share buyback*, até à data deste documento, a PT adquiriu um total de 87.799.950 acções próprias, correspondentes a 7,0% do seu capital social, ao preço médio de 7,87 Euros por acção. Adicionalmente, a PT estabeleceu contratos de *equity swap*, os quais prevêm a possibilidade de aquisição de acções da PT, equivalentes a 0,87% do seu capital social.

### 13. BASES DE APRESENTAÇÃO

Os resultados por segmentos de negócio reflectem determinadas alterações aos segmentos reportáveis, efectuadas no decorrer de 2003, em linha com a actual visão da gestão sobre os negócios da PT. Os resultados por segmentos de negócio para os primeiros nove meses de 2003 foram alterados de modo a reflectirem essas alterações. Os segmentos de negócio da PT são actualmente os seguintes:

- ▶ Rede Fixa (PTC, PT Prime e PT.com), que compreende:
  - Retalho, que compreende:
    - Receitas Fixas – PTC
    - Tráfego – PTC
    - Retalho ADSL – PT.com
    - Outras Receitas de ISP – PT.com
  - Serviço a Operadores (“Wholesale”) – PTC

Dados e Negócios Empresariais – PT Prime

Outras Receitas de Rede Fixa, que compreende:

Outras Receitas do Serviço Fixo de Telefone – PTC

Venda de Equipamentos de Telecomunicações

Listas - PTC

Portais – PT.com

- ▶ Móvel Portugal – TMN
- ▶ Móvel Brasil – Vivo (consolidação proporcional em 50%)
- ▶ Multimédia – PTM, que compreende:
  - TV por Subscrição e Internet por Cabo – TV Cabo (incluindo a PT Conteúdos)
  - Audiovisuais – Lusomundo Audiovisuais e Lusomundo Cinemas
  - Media – Lusomundo Media
  - Outras Operações Multimedia – PTM SGPS
- ▶ Outros – Outros negócios, PT SGPS e empresas instrumentais

Os resultados apresentados neste *release* estão de acordo com a estrutura internacional adoptada pelo Grupo, os quais divergem dos resultados apresentados nas demonstrações financeiras oficiais preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC) por incluírem determinadas reclassificações em termos de activos, passivos, custos e proveitos. As demonstrações financeiras em formato internacional apresentam o mesmo valor de activo, passivo, capitais próprios e resultado líquido que as demonstrações financeiras POC. No sentido de facilitar a comparabilidade entre as demonstrações financeiras em formato internacional e em formato POC (tabelas 26 e 27), apresentamos de seguida a reconciliação das principais rubricas da demonstração de resultados (valores em milhões de Euros):

Proveitos Operacionais (versão POC)	4.578,0
Proveitos Suplementares (a)	(55,4)
Trabalhos para a própria empresa (a)	(52,4)
Variação da produção	(7,3)
Subsídios à exploração (a)	(1,5)
Outros proveitos e ganhos operacionais (a)	(1,3)
Proveitos e custos extraordinários, acréscimos ou deduzidos aos proveitos operacionais (b)	(0,2)
Proveitos Operacionais (versão internacional)	4.459,8
Resultados operacional (versão POC)	1.035,5
Proveitos e custos extraordinários, acréscimos ou deduzidos aos proveitos e custos operacionais (b)	23,4
Resultados operacional (versão internacional)	1.058,9

(a) Na versão internacional estes proveitos são deduzidos aos custos operacionais.

(b) Estes valores respeitam a custos e proveitos extraordinários, essencialmente relativos a subsídios ao investimento e formação profissional e à constituição/reversão de provisões extraordinárias, que na versão internacional são acréscimos ou deduzidos aos custos operacionais.

**Tabela 26 – Demonstração de Resultados Consolidados (Formato POC)**

Milhões de Euros	9M04	9M03	Δ 04/03
<b>Receitas Consolidadas de Exploração</b>	<b>4.460,0</b>	<b>4.275,2</b>	<b>4,3%</b>
Outros Proveitos Operacionais	118,0	49,5	138,4%
<b>Proveitos Consolidados Operacionais</b>	<b>4.578,0</b>	<b>4.324,7</b>	<b>5,9%</b>
Custo das Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	460,8	393,1	17,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.476,2	1.406,5	5,0%
Custos com o Pessoal	693,2	686,6	1,0%
Amortizações	714,5	719,4	(0,7%)
Provisões	93,2	82,0	13,7%
Outros Custos e Imp., excl. Imp. Rendimento	109,6	83,3	31,6%
<b>Custos Consolidados Operacionais</b>	<b>3.547,5</b>	<b>3.370,9</b>	<b>5,2%</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>1.030,5</b>	<b>953,8</b>	<b>8,0%</b>
Proveitos e Ganhos Financeiros	306,1	471,6	(35,1%)
Custos e Perdas Financeiras	528,9	598,6	(11,6%)
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>(222,8)</b>	<b>(127,0)</b>	<b>75,4%</b>
<b>Resultados Correntes</b>	<b>807,7</b>	<b>826,8</b>	<b>(2,3%)</b>
Proveitos e Ganhos Extraordinários	121,6	126,3	(3,7%)
Custos e Perdas Extraordinários	138,9	427,6	(67,5%)
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>(17,3)</b>	<b>(301,2)</b>	<b>(94,3%)</b>
Imposto Sobre o Rendimento	264,2	190,5	38,7%
Interesses Minoritários	69,8	55,8	25,1%
<b>Resultado Consolidado Líquido</b>	<b>456,4</b>	<b>279,3</b>	<b>63,4%</b>

**Tabela 27 – Balanço Consolidado (Formato POC)**

Milhões de Euros	30 Setembro 2004	31 Dezembro 2003
Activos Fixos	7.697,9	7.911,9
Imobilizado Incorpóreo, líquido	3.134,0	3.150,1
Imobilizado Corpóreo, líquido	4.041,7	4.268,0
Investimentos Financeiros, líquido	443,7	448,1
Créditos de Médio e Longo Prazo	78,5	45,7
Activo Circulante	3.933,5	3.916,2
Existências, líquidas	148,3	102,9
Dividas de Terceiros de Curto Prazo, líquido	1.262,1	1.282,2
Disponibilidades e Títulos Negociáveis	2.523,1	2.531,1
Acréscimos e Diferimentos	1.630,8	1.729,8
<b>Total do Activo</b>	<b>13.262,2</b>	<b>13.557,8</b>
Capital Próprio	2.972,1	2.940,8
Interesses Minoritários	671,3	644,0
Total do Passivo	9.618,8	9.973,0
Provisões para Outros Riscos e Encargos	1.615,6	1.617,4
Dividas de Médio e Longo Prazo	4.146,4	4.620,4
Passivo Circulante	2.598,8	2.519,9
Acréscimos e Diferimentos	1.258,0	1.215,4
<b>Total do Passivo, Int. Min. e Capital Próprio</b>	<b>13.262,2</b>	<b>13.557,8</b>

Esta informação está também disponível no site da Relação com Investidores da PT em:  
<http://ir.telecom.pt>

**Contactos:** Zeinal Bava, *Group Chief Financial Officer*  
zeinal.bava@telecom.pt

Francisco Nunes, *Group Chief Accounting Officer*  
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego, *Group Investor Relations Officer*  
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

A presente *release* contém objectivos acerca de eventos futuros de acordo com o *U.S. Private Securities Litigation Reform Act* de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas aspirações da comissão executiva da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstas ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

---

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTCO.IN e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.

---